GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 5. de Setembro de 1726.

TURQUIA.

Conſtantinopla 21. de Junho.

RECEBEO-SE por hum Expreſſo a feliz noticia, de ſe haver rendido ao Exercito Ottomano (aſſim como chegou ao ſeu territorio) a Cidade de Casbin, Praça de grande importancia do Reyno da Perſia, ſituada nos confins da Provincia de Chilan, entre as Cidades de Hiſpahan, e Tauriſio, havendo contribuido muito para a ſua entrega *Lutfulalighan*, ſobrinho do pertendido Sophi Thamas, que o anno paſſado fizeraõ as noſſas armas prizioneiro. O noſſo Exercito, depois de haver d[...]ado em Casbin a guarniçaõ, que ſe julgou neceſſaria para a conſervar na obe[di]encia, marchou compoſto de 70U. homens para Hiſpahan, com intento de a reduzir tambem ao dominio do Sultaõ.

O Conde de Romanshoff, Enviado extraordinario da Ruſſia, teve a 24. de Mayo audiencia de deſpedida do Graõ Vizir, que alem de lhe mandar ſatisfazer o cuſto da ſua ſubſiſtencia ordinaria, lhe mandou de preſente, com huma veſtia de honor, cinco bolſas de dinheiro. No dia ſeguinte ſe embarcou abordo de huma galé Turca, comboyada de quatro, para Trebiſonda, donde com huma eſcolta de Cavallaria Turqueſca paſſará a Chirvan; e alli ſe ajuntará com os Commiſſarios, que o Graõ Senhor tem nomeado, para trabalharem com elle na demarcaçaõ dos limites das Provincias, conquiſtadas na Perſia pelas armas Turcas, e Ruſſianas: porem naõ ſe pode fazer à vela antes de 29. por cauſa de huma tempeſtade, que fez conſideravel damno em duas das galés.

Monſ. de Dallon, ſobrinho do Embaixador de França, que tambem devia fazer eſta viagem, para aſſiſtir como Commiſſario medianeiro da parte delRey Chriſtianiſſimo, naõ teve ordem para ſahir daqui; com que o ajuſte ſe fará ſómente entre os Commiſſarios de hum, e outro partido, ſeguindo a direcçaõ eſ-

tabele-

tabelecida no ultimo Tratado, concluido entre S. A. e o defunto Emperador da Russia. Poucos dias depois da sua partida, chegou aqui hum Expresso de Petrisburgo com a reposta, que a Emperatriz deu às asseveraçoens, que esta Corte lhe mandou, de querer sustentar o dito Tratado; e Mons. de Niepluef, Residente da mesma Senhora, a communicou ao Graõ Vizir.

ITALIA.

Napoles 9. de Julho.

FEzse com effeito a Assemblea Synodal, que tinha convocado o Cardeal Pignatelli, Arcebispo desta Cidade, na qual formou alguns Decretos, concernentes à disciplina da Igreja.

Faleceo de hum accidente de apoplexia em 5. do corrente o R. P. Domingos Viva, da Companhia de Jesus, muy conhecido pelas suas grandes letras, e Provincial da mesma Religiaõ neste Reyno, logo immediatamente depois de haver celebrado Missa.

Quatro navios corsarios da costa de Barbaria nos tomaraõ a semana passada além do Cabo de Otranto huma embarcaçaõ, que vinha carregada de azeite, e outros generos para este porto. Outros intentaraõ fazer alguns desembarques na costa de Calabria, para cativar os Paizanos, que se achavaõ occupados na ceifa; mas tocandose opportunamente a rebate, foraõ obrigados a retirarse, sem fazer damno algum. As duas galés deste Reyno foraõ mandadas cruzar nos mares de Calabria, e os alimparaõ dos insultos dos infieis, que perturbavaõ todo o commercio, de cujo beneficio resultou haverem chegado muitos navios estrangeiros a carregar de trigo, e azeite; o que se permitte extrahir do Paiz, por haver sido nelle este anno a colheita abundantissima, e se acharem os Olivaes extraordinariamente carregados de fruto.

Escrevese de Argel, haveremse recolhido ha pouco tempo tres corsarios Argelinos, com cinco prezas Hollandezas, huma carregada de polvora, e ferro, duas de vinho, e agua ardente, e as outras de sal, e peixe salgado; e que o Consul da Naçaõ Franceza tinha feito pôr em liberdade quatro Judeos, que hiaõ embarcados nestes navios, e os pertendiaõ fazer escravos, sem embargo de levarem passaporte de França: Que no ultimo Divan, que se tinha feito naquella Cidade, fizera o Bey huma narraçaõ individual das perdas, que a Regencia havia tido, depois que a Esquadra Hollandeza assistia no Mediterraneo; dizendo, que os dous *Cavallos Brancos* mandados por Mustafa-Rais, de quarenta e quatro peças cada hum, haviaõ sido metidos a pique pelo Vice-Almirante Marquez de Sommelsdyck; que o *Sol de Ouro* de cincoenta peças, fora constrangido a fazerse em pedaços na ponta de Tanger; que a *Preza de Hamburgo* de quatorze peças, mandada por Aly, fora metida no fundo junto a Tetuaõ; que outra embarcaçaõ de dez peças, e tres pedreiros, fora obrigada a dar à costa junto a Ceuta; que a Almiranta de Argel de dezoito peças, mandada por Beckier-Rais, ficara taõ maltratada no combate, que teve com huma nao de guerra Hollandeza, que depois de haver perdido os mastros, fora obrigada para salvarse, a servirse dos remos, em cujo trabalho perecera huma parte da sua equipagem, e entrara dentro naquelle porto incapaz de servir mais; que o *Leaõ Branco*, mandado por Solimaõ-Rais, tivera a mesma infelicidade; que a nao *Rosa* de cincoenta peças, perdera ao seu Capitaõ Gizzan, que era hum famoso corsario, e mais de metade da sua equipagem, em hum combate; e que o mesmo navio, que ao presente se acha mandado por hum renegado Escocez, se achava actualmente bloqueado em hum golfo, por

huma nao de guerra Hollandeza, que provavelmente a terá rendido; Que no mesmo Divan tinha o Bey mostrado huma carta do Graõ Senhor, na qual lhe recomendava novamente fazer a paz com a Naçaõ Hollandeza; e que aliás os naõ reconheceria por verdadeiros Musulmanes; mas que sem embargo de tudo isto, o Bey obstinado na sua teima pelos interesses, que recebe das prezas, que se fazem, estava taõ pouco inclinado como de antes ao ajuste; e que assim se achavaõ ainda alguns navios corsarios aparelhados, e concertada a nao Almiranta para sahirem ao mar; e que huma das ditas embarcaçoens tinha sahido para Bonna, a buscar os mantimentos necessarios para a provisaõ das mais; Que tres corsarios, depois de haverem estado cincoenta e quatro dias fóra, haviaõ tomado quatro prezas na costa de França, e que outros tres, que tinhaõ chegado de Levante a 10. haviaõ tomado acima do golfo de Veneza, huma barca Napolitana com dez Christãos, carregada de trigo, e azeite.

Roma 27. de Julho.

O Papa deu a 8. pela manhãa audiencia a algumas pessoas particulares, que se achavaõ nas antecameras do Vaticano, onde a 9. se fez huma Congregaçaõ de Ritos, em que se tratou da Canonizaçaõ do Beato Francisco Solano, Religioso Franciscano da Observancia; e da Beatificaçaõ da Veneravel Jacintha Marescotti, da mesma Ordem; e se expediraõ os actos necessarios. A 10. deu audiencia aos seus Ministros. Os Cardeaes do Santo Officio fizeraõ a sua costumada Congregaçaõ no Convento da Minerva, em cuja Igreja assistiraõ depois às Exequias do Cardeal Marescotti. A 12. deu S. Santidade audiencia ao Embaixador de Veneza, e a 13. aos seus Ministros. Sahio hum Edicto, assignado por Mons. Lercari, Secretario de Estado, em que declara revogar S. Santidade todos os Alvarás de Lembrança de Coadjutorias, e supervivencias, concedidas sobre Officios, ou cargos civis, e militares, de qualquer sorte, ou com qualquer titulo, que foraõ concedidas no seu Pontificado; declarando, que daqui por diante naõ nomeará se naõ pessoas, que se tiverem feito dignas, ou pela sua sciencia, ou pelo seu procedimento.

Fezse a 16. no quarto do Cardeal Coscia huma Congregaçaõ particular, que dizem ser de Estado, a que foraõ chamados por bilhetes da Secretaria os Cardeaes Ottoboni, Pico, Corradini, Imperiali, e Olivieri, com Mons. Lercari, Secretario de Estado, e Mons. Majella, Secretario dos Breves *ad Principes*. O Papa depois de assistir a 18. a huma Congregaçaõ do Santo Officio, se foy divertir no Hospicio de Monte-Mario, donde se recolheo perto da noite ao Vaticano.

Celebraraõse na Basilica de S. Pedro a 22. do corrente as Exequias do Summo Pontifice Clemente X. que promoveo o presente à dignidade de Cardeal, em cuja consideraçaõ assistio S. Santidade a este acto, com todo o Collegio Cardinalicio, cantando a Missa o Cardeal de S. Mattheus-Althieri, segundo sobrinho da referida Santidade defunta. Nesta occasiaõ declarou o Papa por Bispo assistente do Solio Pontificio a Mons. Quirini, Arcebispo de Corfú, que se acha ha poucos dias nesta Curia; e sobindo depois ao seu quarto, concedeo audiencia ao Cardeal Belluga, que lhe deu parte de o haver S. Mag. Catholica nomeado Protector dos negocios da sua Coroa nesta Curia; e encarregado a incumbencia delles ao Cardeal Bentivoglio, entregandolhe huma carta da mesma Magestade, em que lhe participa esta noticia; o que tudo havia chegado por hum Expresso, que o Ministro de Parma recebeo do Duque seu amo.

A 25. sagrou S. Santidade na Basilica de Santa Maria Mayor o Altar, dedicado

do ao Santissimo Sacramento, collocando nelle as Reliquias dos Santos Martyres Reparato, e Justino; e depois de dizer Missa no mesmo Altar, deu ao Cardeal Barbarini o Pallio das Igrejas de Ostia, e Veletri. Hontem tornou o Papa à mesma Basilica, e sagrou nella o Altar de S. Jeronymo, onde collocou as Reliquias dos Santos Martyres Crescencio, e Fidel.

Declarou S. Santidade, que os Bispos, que vierem daqui por diante à sua audiencia, seraõ admittidos a beijarlhe a maõ, como os Cardeaes. O Marquez Lancelotti, parente do Cardeal Coscia, a quem o Emperador fez Duque de Marzano, foy novamente creado pelo Papa, Principe Romano da primeira ordem; e como he vassallo de Sua Mag. Imp. por ter as suas terras situadas no Reyno de Napoles, espera o consentimento da Corte de Vienna, para fazer a sua entrada publica nesta Corte.

A Princeza Sobieski se acha ainda recolhida no Mosteiro de Santa Cecilia, onde a 17. foy comprimentada por todos os Principes, e Princezas de Roma, por cumprir annos neste dia, no qual o Papa lhe mandou o seu Confessor, para a exhortar a reconciliarse com o Principe seu marido. Esta Princeza mandou retratar o Principe seu filho mais velho, pelo celebre Pintor Trevizani, e entregou o retrato a D. Felix Cornejo, Ministro de Hespanha, para o remeter à Rainha Catholica sua prima, que lho tinha pedido por huma carta.

Florença 20. de Julho.

O Graõ Duque se acha ao presente com saude taõ perfeita, que nos dá esperanças de viver muitos annos. S. A. Real tendo avizo, que os dous Principes de Saxonia Gotha, que se achaõ em Roma, tem determinado vir ver esta Corte, despachou ordens, para que em toda a parte sejaõ recebidos com distinçaõ.

Em seis do corrente houve nesta Cidade huma tempestade taõ furiosa, que se entendeo, que cahia a mayor parte das suas casas; e foy tanta a abundancia de agua, que choveo, que se inundaraõ os campos, e levou a chea muitas casas. Na semana seguinte houve tambem nos territorios de Parma, e Cremona hum grande furacaõ, acompanhado de trovoens, relampagos, e pedra em tanta quantidade, que as memorias dos homens se naõ lembraõ de outro semelhante; e dizem as cartas, que se receberaõ daquelles districtos, que toda a parte por onde passou esta tormenta, ficou assolada, que arrancou as arvores, que fez voar os telhados das casas, que derribara muitas, e que nas ruinas de huma do campo, no termo de Cremona, se acharaõ oito pessoas mortas. Além desta fatalidade, padeceo tambem outra este Paiz, com os insultos de varias quadrilhas de bandidos, que tiveraõ a insolencia de pôr em contribuiçaõ os camponezes, e de commetterem de hum mez a esta parte hum infinito numero de desordens, a que o Graõ Duque acudio, mandando ao Capitaõ Taruffo, com hum destacamento de tropas pagas, e tres companhias de milicias, a fim de lhes lançar hum cordaõ, e trazer prezos todos os que poderem colher.

Os Agentes, que residem em Leorne, dos commerciantes Inglezes, tiveraõ ordem para naõ mandarem a Messina as mercadorias, e generos, que costumavaõ mandar à feira geral, que naquella Cidade se faz todos os annos, o que se entende procedeo de haverem chegado ordens da Corte de Vienna ao Vice-Rey de Sicilia, para mandar prohibir por hum bando, e proclamaçaõ publica, a entrada de varias manufacturas Inglezas, assim como cameloens, droguetes, calamacos, e outros estofos proprios para o Veraõ, com o fundamento de favorecer a Companhia de Trieste, que poderá introduzir generos da mesma qualidade, com que o com-

o commercio Inglez terá naquella Ilha huma grande baixa. Guilhelmo Chamberlayne, Consul da Naçaõ Britannica, e os principaes homens de negocio residentes em Messina, deraõ hum Memorial sobre esta materia ao Vice-Rey, allegandolhe o artigo de escala franca, concedido por ElRey Carlos II. no anno de 1695. no qual ordenou, que qualquer pessoa, de qualquer Naçaõ, estado, e condiçaõ, que fosse (excepto a Franceza em quanto estivesse em guerra com a Coroa de Hespanha) podesse entrar, e sahir livremente no porto daquella Cidade, sem impedimento algum, a exercitar qualquer trafico, e commercio, vender, comprar, e extrahir todas as mercadorias, bens; ou outra qualquer cousa, que seja, &c.

Veneza 27. de Julho.

O Conde de Colloredo, Embaixador do Emperador, teve a 8. audiencia de despedida na Sala do Senado, onde se lhe entregaraõ as suas cartas recredenciaes, e huma cadea de ouro com a medalha de S. Marcos, que he o presente, que a Republica costuma fazer aos Ministros do seu caracter. A semana passada se despedio dos Ministros estrangeiros, e partirá brevemente para Vienna. Chegou de Alemanha o General Conde de Bonneval, e anda vendo as cousas raras desta Cidade. Nomeou o Senado para ir a Madrid com o caracter de Embaixador desta Republica, e render Zacarias Canal, a André Erizzo, Provedor geral, que foy de Dalmacia; e a Francisco Diedo, Capitaõ de huma galeassa, por Commandante das Galeassas das gales desta Republica.

Escreveseda Milaõ, acharse doente de perigo o Conde de Colmenero, Governador da Cidadella daquella Cidade; na qual se esperavaõ brevemente 800. homens de reclutas, que tinhaõ chegado do Archiducado de Austria a Mantua; e que se tinha publicado hum rescrito Imperial naquelle Estado, pelo qual o Emperador declarava, que nenhum estrangeiro poderia possuir beneficio, nem gozar pensaõ alguma, sem a sua approvaçaõ; e que as pessoas, que actualmente estavaõ providas, deviaõ recorrer a pedilla à Corte de Vienna.

HELVECIA. *Baden 24. de Julho.*

O Abbade de S. Braz, Enviado, e Plenipotenciario do Emperador, foy com hum grande cortejo à Assemblea dos Cantoens, e fez nella hum largo discurso, no qual depois de haver mostrado „ Que as cousas deste Mundo saõ pouco „ permanentes, e sogeitas a muitas mudanças, encareceo elegantemente o affe-„ cto, que a Casa de Austria sempre teve à Republica dos Esguizaros, e o syncero „ desejo, que tinha de conservar com ella a mesma boa harmonia; que sem em-„ bargo disto, as antigas alianças haviaõ sido pouco exactamente guardadas pelos „ Cantoens, apontando anno por anno, todas as infracçoens, que tinhaõ feito; mas „ que esperava, que daqui por diante se observassem melhor; que da parte da „ Corte de Vienna poderia tambem ter havido algumas irregularidades; mas que „ ao presente, que as cousas se conheciaõ pelo obstaculo, que talvez causavaõ, „ seria facil remediallo com huma conveniente reforma, pedindo por conclusaõ, „ que os Cantoens nomeassem Commissarios, para trabalhar com elle na renova-„ çaõ da antiga aliança, e das capitulaçoens com o Estado de Milaõ.

Os Deputados dos Cantoens se achaõ actualmente juntos em Fraufeld, exceptos os de Friburgo, e Solor, que naõ quizeraõ acharse nesta Assemblea; e porque os Cantoens resolveraõ nomear Commissarios, para entrar em conferencia com o Ministro do Emperador, sahio de Baden muy descontente Monsf. de la Martiniere, Secretario da Embaixada de França.

Escrevese de Altorff, de 20. do corrente, que o Conde Passioney, Nuncio do Papa,

Papa, aperta muito com os Cantoens menores, para que se declarem contra o Magistrado de Lucerna, e os obriguem por força (sendo necessario) a sobmeterse à obediencia do Papa, tratando publicamente aos Lucernezes de hereges, e incapazes de nenhum Catholico ter com elles commercio.

ALEMANHA.

Vienna 27. de Julho.

AS apparencias de hum proximo ajuste de paz entre Hespanha, França, e a Grãa Bretanha, tem causado nesta Corte huma inquietaçaõ grande, e obrigado o Emperador a escrever sobre este ponto a ElRey de Hespanha, para o dessuadir desta resoluçaõ. O Conde Estevaõ de Kinski, escolhido por Sua Mag. Imp. para ir a França por seu Embaixador, foy mandado vir de Praga, donde se achava, para partir com toda a pressa para aquella Corte. O Conde de Metsch, Ministro Imperial no Circulo de Saxonia Inferior, teve ordem para ir a Cassel, executar huma commissaõ importante. Os Ministros de Colonia, e Baviera, havendo alcançado a resoluçaõ final desta Corte, se recolheràõ brevemente ao seu Paiz. O Conde de Lerchenfeld, Ministro Plenipotenciario do Principe Theodoro de Baviera, recebeo a 17. das màos do Emperador, em nome do seu Principe, a investidura dos Feudos do Bispado de Ratisbonna.

O Ministro de Inglaterra faz novamente novas instancias, para que se dé huma satisfaçaõ a Sua Mag. Britannica, pela detençaõ, que se fez em Belgrado ao Mensageiro, que vinha de Turquia. O Marquez de Broglio, Ministro de Sardenha, tem frequentes conferencias com os Ministros de França, e Inglaterra; o que dà motivo a alguma desconfiança da synceridade de seu Principe. O Ministro Turco, que aqui se acha, traz entre outras, a commissaõ de offerecer a esta Corte alguns milhoens pela Praça de Temeswar. Alguns Turcos, que aqui ficàraõ da comitiva do ultimo Embaixador do Sultaõ, que esteve nesta Corte, e abraçaraõ a Religiaõ Christãa, foraõ os dias passados a casa deste Ministro para o ver, e lhe declararaõ, que elles se achavaõ muy contentes no estado de Christãos, e que naõ tinhaõ gosto algum de seguir outra vez a Seita de Mahomet.

Chegou a 15. ao porto desta Cidade, huma barca carregada de cobre, que se tirou de hum mez a esta parte, de huma mina, que se descobrio nas fronteiras de Turquia, junto a Palanca, doze legoas além de Belgrado.

O Conde de Haro partirá brevemente para Madrid, a tomar posse das terras, que se lhe devem restituir em virtude do Tratado de Vienna. Continuase a voz de estar prenhada a Senhora Emperatriz; e de que dentro de poucos dias se fará publica esta noticia.

Hamburgo 2. de Agosto.

AS Esquadras Ingleza, e Dinamarqueza se achaõ ainda surtas junto a Revel, onde se cré, que ficaràõ até meado de Setembro. Os ultimos avisos de Petrisburgo dizem, que tendo a Czarina noticia, de que estas Esquadras naõ tinhaõ partido para Dantzick, e persistiaõ no mesmo sitio, mandara marchar 24U. homens para se embarcarem nas galés, que se estavaõ aparelhando, e que estas se expedissem com toda a pressa, e passassem a Revel, a incorporarse com a Armada Russiana; e que o corpo de 36U. homens, que estava acampado perto de Riga, recebera ordem para estar prompto a marchar com hum trem de vinte e quatro peças de campanha, e seis haubitz, que he outra especie de artelharia.

As cartas de Dantzick dizem, que os Estados de Kurlandia, temendo, que depois da morte do Duque Fernando seu Soberano, a Republica tomasse a resolu-

çaõ

çaõ de repartir o Ducado em Palatinados, e Starostias, tomaraõ a de se ajuntar, e proceder à eleiçaõ de hum futuro successor; e que naõ obstante o rescrito, que ElRey de Polonia lhes mandou, continuaraõ as suas deliberaçoens, e propuzeraõ tres sugeitos, a saber, o Duque de Holsacia, o Principe de Menzikoff, e o Conde Mauricio de Saxonia, filho natural delRey de Polonia; e que elegeraõ este ultimo, na esperança de poderem ser protegidos, e sustentados contra as opposiçoens dos Polacos: que o Conde Mauricio, que foy convidado para este empenho pela Nobreza de Kurlandia, tinha sondado em Varsovia os Ministros da Russia, para descobrir o animo de que estavaõ, e tirando desta communicaçaõ esperanças favoraveis a este negocio, se empenhara nelle: que depois da eleiçaõ, chegara a Mittau o Principe de Mentzikoff com o Principe Dolhoruchi, e tiveraõ muitas conferencias com o Conde Mauricio; e que o Principe de Menzikoff pedira aos principaes Ministros do Paiz, as copias de tres papeis, a saber, das cartas circulares para a convocaçaõ da Dieta, do rescrito delRey de Polonia contra ella, e do protesto do Duque Fernando contra as cartas circulares; e depois que estes papeis se lhe communicaraõ, declarara em nome da Emperatriz da Russia, que a mesma Senhora naõ podia dar consentimento à eleiçaõ, que se tinha feito do Conde Mauricio, e que assim se devia proceder a outra no termo de dez dias; e que replicando os Conselheiros, que isto se naõ podia fazer sem convocar nova Dieta, se conveyo no projecto da convocaçaõ, de que se dera huma copia ao dito Principe, o qual dissera aos ditos Conselheiros, que o Principe Dolhoruchi tinha ordem da Emperatriz, para lhes declarar o Principe, que desejava fosse eleito: que no mesmo dia, que foy o de 10. do mez passado, tivera o Conde Mauricio huma conferencia com o Principe Dolhoruchi na Igreja Alemãa, e depois fora fallar com o Principe de Mentzikoff, mas que este partira no dia seguinte para Riga, depois de haver declarado ao primeiro Ministro dos Estados, que a Emperatriz da Russia naõ podia approvar, nem a eleiçaõ do Conde Mauricio de Saxonia, nem o seu casamento com a Duqueza viuva de Kurlandia; e que assim se devia proceder à nova eleiçaõ.

As ultimas cartas, que se receberaõ de Varsovia dizem, que os Estados de Kurlandia se ajuntaraõ outra vez no Castello, e confirmaraõ, e proclamaraõ a eleiçaõ do Conde Mauricio de Saxonia, a quem depois foraõ buscar a sua casa, e lhe deraõ os parabens; porém que os Ministros Russianos ameaçaõ os povos com 6U. homens da sua Naçaõ, que se achaõ em marcha para Kurlandia; e que os Estados nesta consternaçaõ determinaraõ mandar Deputados a Polonia, a implorar a protecçaõ da Republica.

FRANÇA. *Pariz 10. de Agosto.*

DEpois de se haver cantado o *Te Deum* por ordem delRey em 4. do corrente, sahio S. Mag. de tarde a tomar o ar a Trianon, e no dia seguinte depois de assistir a hum Conselho, e ao despacho, fez o mesmo no Castello de Marly; e todos os dias continúa em ir ao passeyo, para lograr o beneficio, que lhe redunda do ar.

A Rainha, que por muitos dias havia padecido dores de cabeça, e algũs ameaços de febre, sentio a 3. do corrente mayor violencia em ambas estas queixas, e a 4. se lhe augmentou a ultima de sorte, que os Medicos a fizeraõ sangrar no pé pelas quatro horas, e como sobre a meya noite se lhe repetio a sezaõ, e o desfalecimento continuava, se determinou que a sangrassem segunda vez no pé, como se fez a 5. pelas oito horas da manhãa; mas porque as duas sangrias naõ diminuiraõ nada na queixa, se passou a terceira no mesmo dia pela meya noite; de que re-

sultou

sultou passar com mais tranquillidade atè a manhãa seguinte, em que os Medicos se aproveitaraõ da diminuiçaõ da febre, para purgarem a S. Mag. Esta medicina, e a quina quina, que depois se lhe fez tomar, produziraõ taõ bom effeito, que a 7. se achou Sua Mag. com muito alivio; e como a febre, e a dor de cabeça tem grande diminuiçaõ, se espera, que dentro de poucos dias se acharà inteiramente livre de queixa.

A Duqueza de Orleans, achandose molestada em Versalhes, e havendo padecido a tres do corrente huma sezaõ fortissima, se recolheo ao *Palais Royal* no dia seguinte pela manhãa, em que foy sangrada duas vezes, e a 5. pelas onze horas da manhãa deu à luz huma Princeza, cujo nascimento entendem alguns ser intempestivo. Continuou a febre com sezoens dobles, acompanhada de outros accidentes; e como os remedios lhe naõ suggeriraõ nenhum alivio, se achou taõ mal a sete, que pelas onze horas da manhãa se lhe administraraõ os Sacramentos, que ella recebeo com a grande devoçaõ, que em toda a sua vida mostrou; e faleceo no dia seguinte pelas seis horas, e tres quartos da manhãa, em idade de vinte e hum annos, oito mezes, e vinte e oito dias, deixando do Duque de Orleans seu esposo, com quem se recebeo a 13. de Julho de 1724. ao Duque de Chartres, que nasceo em Versalhes a 12. de Mayo de 1725. e a Princeza, que ultimamente pario. Esta Princeza defunta se chamava *Augusta Maria Joanna*; foy filha de Luis Guilhelmo, Margrave de Bade-Baden, e da Princeza sua mulher Francisca Sybilla Augusta de Saxonia Lawenburgo. O universal sentimento, que causou a sua morte, he hum panegyrico mais elegante, que todos os que se podem formar para elogio das suas esclarecidas virtudes.

As noticias que temos de Hespanha dizem, que ElRey Catholico nomeou ao Conde de Montmar, para mandar as armas em Catalunha, em lugar do Marquez de Risburgo, que se acha muito incommodado da gotta: que se deve formar hum campo no valle de Vique; mas que os sessenta batalhoens, e os sessenta e hum esquadraõ, que marchavaõ para a mesma Provincia, tiveraõ ordem para fazer alto, e se assegurava, que tornariaõ aos seus quarteis antigos: que as duas galés, que estavaõ nos estaleiros de Barcelona, se achavaõ acabadas, e se deviaõ lançar ao mar no fim de Julho, e que em estando preparadas, se iriaõ incorporar com as que estaõ em Carthagena: que em Sant'Ander se lançaraõ ao mar tres naos de guerra, huma de oitenta peças, outra de setenta, e a ultima de quarenta, e se trabalhava nos estaleiros em outras duas naos de setenta peças cada huma, que estaõ quasi acabadas, e em duas fragatas de quarenta.

PORTUGAL. *Lisboa 5. de Setembro.*

A Rainha nossa Senhora foy segunda feira a Bellas ver o Senhor Infante D. Carlos, que ainda alli reside, e se acha com muitas melhoras na sua queixa.

Ao Conde de Santiago nasceo em Braga (aonde assiste) mais huma filha, com feliz successo da Senhora Condessa.

Os Religiosos de S. Francisco da Observancia tem festejado com tres noites de luminarias, e repiques o Decreto, que S. Santidade mandou passar, para a Canonizaçaõ do Beato Jacomo da Marca, Religioso da sua Ordem, e Domingo se fez a sua festa com o Santissimo exposto.

As naos da Armada Ingleza, que tinhaõ entrado neste porto, tornaraõ a sahir Domingo pela manhãa.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 12. de Setembro de 1726.

RUSSIA.

Petrisburgo 24. de Julho.

POR hum Expreſſo, que ſe recebeo da Perſia em 11. do corrente, deſpachado pelo Commandante de Derbent, ſe tem a noticia, de que os Generaes de Batalha *Kropotow*, e *Scheremetoff* ſahirao do Forte de Santa Cruz com 9U267. homens, entre milicias, e tropas pagas, para expulſar das montanhas aos Principes noſſos inimigos, eſpecialmente a *Aldigerey*, Principe de Schankal; e que avançandoſe até a Praça de *Kamtarkel* (que he huma do dito territorio) vendo Aldigerey, que naõ havia outro caminho para ſe ſalvar com a ſua gente, ſe reſolveo a pedir a paz, e mandar ſeu ſobrinho *Arack Beck*, e o filho do Principe Surchay de Gubdency, como refens da ſynceridade da ſua propoſta; porem o General Kropotow diſſe, que as naõ aceitava, ſe o meſmo Aldigerey naõ vieſſe porſe na obediencia; ao que elle reſpondeo pelo Principe *Aldimir*, Governador de Andreoff, que naõ teria duvida algũa a fazello, com a condiçaõ de que lhe ſeguraſſem a vida; o que ſendolhe concedido, chegou no primeiro de Junho ao noſſo campo com os ſeus primeiros Officiaes, e vinte e hum criados, os quaes todos foraõ poſtos em prizaõ no meſmo Forte de Santa Cruz. Eſte Principe foy o primeiro de todos os mais das montanhas, que ſe declarou contra nós, e excitou os outros a ſeguir o ſeu exemplo, de que reſultou o perturbarem muito as noſſas Colonias, e fazerem-nos hum grande damno; porém como agora as armas de Sua Mag. tiveraõ a boa fortuna de os ſegurar, ſe eſpera, que todos os outros Principes quereràõ ſobmeterſe na meſma forma, ſeguindo o exemplo do Principe Uſmey, que mandou pedir perdaõ, pelo damno a que tinha dado cauſa.

Parece, que o Almirante Wager, que ſe acha com as duas Eſquadras de Inglaterra, e Dinamarca, ſurto na Bahia de Revel, junto à Ilha de Nargen, naõ determi-

Oo

termina recolherse, antes de ver desarmadas as nossas forças navaes; e algũs dizem, que ficará invernando este anno com a mayor parte das suas naos de guerra nos portos do Zonte. Entretanto se trabalha quanto he possivel em fortificar os nossos portos, para pôr os navios, que nelles se achaõ em defensa. Em Revel se tem feito huma nova bataria, e se lida de dia, e de noite a bordo dos navios, que estaõ no molhe, prevenindose de todo o modo contra qualquer empreza, que possaõ maquinar os Commandantes das duas Esquadras. As cem galés, que se mandaraõ armar com toda a pressa, naõ sahiraõ ainda de Cronsloot; mas continuase a embarcar nellas os 24U. homens, de que já se deu noticia, para irem a Revel a fortificar a nossa Armada, que por se achar inferior na força às duas unidas, e sem o numero de Marinheiros precisos para a sua mareaçaõ, naõ pode sahir atégora ao mar. A nossa Emperatriz partio para Riga, tomando o caminho de Narva, e de Dorpt, acompanhada sómente da Princeza sua filha mais moça, e de huma comitiva de vinte pessoas. O Exercito, que se tem formado junto a Riga, tem já crescido até o numero de 44U. homens, entrando nelle as tropas do Duque de Mecklenburgo; e o Principe de Mentzikoff he o seu Commandante Supremo. Os Paizanos de Livonia, e Kurlandia saõ obrigados a trazer todas as forragens necessarias para este Exercito, sem que atégora se saiba o para onde se destina. Fallase muito em se fazer hum Congresso, para nelle ajustar as duvidas, que hoje começaõ a perturbar as Cortes do Norte, mas naõ se tem esta voz por muy segura. A Emperatriz na audiencia, que deu a 14. do corrente ao Ministro de Suecia, lhe disse, que escrevesse a ElRey seu amo, que S. Mag. Imperial naõ está pouco admirada da resoluçaõ, que o Senado tomou de se declarar pelo Tratado de Hannover; e naõ falta quem seja de opiniaõ, que esta naõ esperada noticia fará apressar a accessaõ desta Corte ao de Vienna. Temse convindo em hum Conselho de Gabinete o guarnecer as Provincias, que se conquistaraõ a Suecia, com hum grande numero de tropas.

A declaraçaõ, que aqui se publicou em 3. do corrente a favor do commercio, se mandou a todos os Ministros, que a Emperatriz tem nas Cortes estrangeiras, para a communicarem aos Povos, e o seu theor he este.

„ Catharina, pela graça de Deos, Emperatriz, e Soberana de toda a Russia &c.
„ Fazemos saber a todos os que as presentes virem, e a cada hum a quem pertencer; que havendo ElRey da Grãa Bretanha mandado ao mar Balthico huma forte Esquadra, que tem lançado ferro pouco distante do nosso porto de Revel, naõ podemos considerar este procedimento offensivo de S. Mag. Britannica, a que Nós de nenhum modo temos dado occasiaõ, senaõ como percursor de algumas hostilidades, que pertende commetter contra Nós; e por consequencia origem da perturbaçaõ do repouso publico do Norte; e porque os mercadores da Grãa Bretanhas, que commerceaõ nos nossos Estados, poderiaõ ter lugar de temer, que sendo este procedimento de Sua Mag. Britannica seguido de algum acto de hostillidade contra Nós, ficariaõ as suas pessoas, os seus navios, e os seus effeitos expostos no nosso Imperio a grandes perigos, e a se lhe seguir dahi a sua total ruina, havemos por bem de lhes declarar, que ainda que Sua Mag. Britannica proceda offensivamente contra Nós, para excitar novas perturbaçoens no Norte, Nós ao contrario estamos com toda a synceridade resoluta a entreter cuidadosamente a boa amizade, e correspondencia, que de tantos annos a esta parte tem havido entre os Estados da Russia, e Grãa Bretanha, com grande ventagem das duas Naçoens; e de conceder aos mercadores da Grãa Bretanha, que

„ traficaõ

,, traficaõ nos nossos Estados, naõ sómente a liberdade do commercio sem algum
,, prejuizo, perturbaçaõ, ou impedimento, mas tambem de os fazer lograr todos
,, os favores, que saõ capazes de augmentallo, e a fim de mostrar a todo o Mun-
,, do, e particularmente à gloriosa Naçaõ Britannica a syncеridade das nossas in-
,, tençoens, sobre a conservaçaõ inviolavel da boa harmonia, taõ ventajosamente
,, estabelecida de tantos annos a esta parte entre os dous Estados; temos por bem,
,, declarar publicamente a nossa intençaõ a este respeito, e assegurar pelas presen-
,, tes a todos os mercadores, e negociantes da Naçaõ Britannica em geral, e a ca-
,, da hum em particular, que ainda mesmo quando S. Mag. Britannica, ou a Es-
,, quadra, que mandou ao mar Balthico, emprenda alguma hostillidade contra
,, Nós, os ditos mercadores, e negociantes naõ receberáõ nunca da nossa parte
,, prejuizo, nem damno algum, nem nas suas pessoas, bens, e fazendas, nem nos
,, seus navios, chegando, ou partindo, de tal sorte, que poderáõ daqui por diante
,, como ao presente continuar o seu commercio, e navegaçaõ com toda a liberda-
,, de, segundo bem lhes parecer, e com a sua mayor commodidade; sem temor,
,, nem suspeita alguma, na mesma fórma que todas as outras Naçoens, com que
,, vivemos em boa amizade; e alem disso lhes acordaremos em todo o tempo a
,, nossa clemente protecçaõ no caso, que se naõ façaõ indignos della por algum
,, procedimento suspeito, em fé do que assignamos a presente Declaraçaõ de nos-
,, sa maõ propria, e a mandamos publicar na fórma costumada, para que seja a
,, todos constante. Dada em Petrisburgo à 2. de Julho de 1726.

Catharina.

POLONIA. *Varsovia 31. de Julho.*

POr ordem delRey se fez a 12. do corrente huma conferencia entre os Minis-tros da Coroa, sobre a noticia, que se recebeo de Mittau, de haverem os Esta-dos do Ducado de Kurlandia eleito hum novo Duque, para successor do seu So-berano, que se acha velho, e sem filhos; naõ obstante o rescrito, que S. Mag. passou contra a sua convocaçaõ; e resultou da dita conferencia, o mandarse por hum Decreto Real, com data de 27. do corrente, que os Ministros da Regencia daquelle Ducado, e o Marechal do Paiz venhaõ apparecer dentro de seis sema-nas no Tribunal da Assessoria, para justificarem o seu procedimento. Alguns avi-sos de Mittau dizem, que a Regencia de Kurlandia tem resolvido sustentar com todas as suas forças a eleiçaõ, que fez do Conde Mauricio de Saxonia. Outras no-ticias nos asseguraõ, que a Corte da Russia naõ quer ceder das suas pertençoens, e que tem mandado marchar 12 U. homens para as fazer effetivas.

O Conde de Lagnasco, Embaixador de S. Mag. na Curia de Roma, chegou aqui a 20. e deu parte das negociaçoens, que fez na sua Embaixada, e da com-missaõ, que em ultimo lugar executou na Corte de Vienna. Assegurase, que será revestido do cargo de Camereiro mór, vago por morte do Conde de Vicedom. Chegou de Roma o Abbade de Miaskofski, e entregou ao Principe Real, e Elei-toral de Saxonia da parte do Papa o chapeo, e espada, bento por Sua Santidade. Mons. Bestuchef, Ministro da Russia, chegou tambem a esta Corte, para cuidar nos interesses da sua Princeza.

Recebeose aviso de Zolkiew, de haver falecido naquella Cidade em 28. deste mez o Principe Constantino Uladislao Carlos Filippe Sobieski, filho ultimo de Joaõ III. Rey deste Reyno, em idade de quarenta e seis annos.

A reposta, que S. Mag. mandou por escrito ao Khan da Tartaria, he a seguinte.

Antes que houvessemos recebido a carta, que vos nosso irmaõ, e amigo nos ha-

veis

veis mandado entregar por Indietsza-Murza , *haviamos sido informados , que alguma gente da parte dos Dominios da Corte Ottomana, mandados em busca de dous Tartaros ,(que depois das perturbaçoens , que de alguns annos a esta parte reynaõ na Krimea , naõ tem querido salvar outra cousa mais , que a vida) entraraõ nas nossas fronteiras , e quizeraõ tomar por força os dous foragidos , na Cidade de Saborlik , sem para isso haver feito nenhuma deprecaçaõ amigavel.*

A noticia de huma semelhante evasaõ feita nos nossos Estados,e commettida contra o direito commum de todas as Naçoens , e contra os Tratados , concluidos com o Sultaõ , nos foy muy sensivel , e o he ainda muito mais , por havermos com todo o cuidado possivel procurado conservar atégora inteiramente da nossa parte , a inviolavel amizade , e paz , estabelecida pelos mesmos Tratados com a Corte Ottomana , e com vosco nosso irmaõ , e amigo.

Ainda se naõ trouxeraõ aqui os ditos Tartaros denunciados ; mas tanto , que o General do Exercito os mandar , depois de havermos comprehendido as suas intençoens, e supplicas, naõ deixaremos de vos dar parte como a nosso irmaõ, e amigo; naõ duvidando , que no caso , que nos peçaõ as nossas instancias ; Vos as naõ recebais como irmaõ , e amigo , por amor da vizinhança, e da amizade inviolavel , como feitas pela primeira vez , e convenientissimas a todos os Monarcas pios. Instancias , que naõ seriaõ recusadas de Vos mesmo em semelhante caso , e que havendo sido praticadas por vossos predecessores , em favor dos adherentes do defunto Rey de Suecia, acharaõ em Nos toda a facilidade , pois recebemos com clemencia os ditos adherentes.

Nós vos asseguramos comtudo, que a curta assistencia destes fugitivos nos nossos Estados , naõ alterará a paz estabelecida pelo Tratado de Carlowitz , o qual Nos com todo a synceridade desejamos conservar da nossa parte inviolavelmente, como havemos feito em todo o tempo , que se tem passado; naõ duvidando da amizade constante , e da conservaçaõ dos mesmos Tratados , da parte da illustre Corte Ottomana , e da vossa (nosso irmaõ , e amigo) e de presente vos desejamos boa saude , ie todo o feliz successo. Dada em Varsovia a 27. do mez de Junho do anno do Nascimento do nosso Deos , e Salvador Jesu Christo de 1726. e do nosso reynado o trigesimo.

Augusto Rey.

SUECIA. *Stockholm 29. de Julho.*

O Dia da festa de Santa Ulrica se celebrou em obsequio do nome da Rainha, com toda a magnificencia a 15. do corrente. As doze naos de guerra, que estavaõ armadas em Carlescroon , estaõ promptas para poderem fazerse à vela com qualquer ordem delRey ; mas entendese , que Sua Mag. as fará desarmar antes de 15. do mez proximo. Depois que no Senado se resolveo convocar os Estados do Reyno , para na sua Assemblea se ponderar , e tomar a ultima conclusaõ sobre o modo , e condiçoens , com que se devem entrar no Tratado de Hannover , se expediraõ as cartas circulares para a sua convocaçaõ no primeiro de Setembro proximo , nas quaes depois dos titulos delRey , se continha em substancia ,, Que S. ,, Mag. devia dar humildemente graças a Deos, de que as saudaveis medidas, que ,, se tomaraõ na sua ultima Assemblea, para a conservaçaõ da paz com os Estran- ,, geiros , e mantimento da tranquillidade , e prosperidade no interior do Reyno, ,, haviaõ com a bençaõ Divina tido até o presente todo o bom successo , que se ,, lhes premeditava ; e que havendo entendido , que todas estas medidas eraõ bas- ,, tantes para livrar o Reyno de toda a inquietaçaõ , lhe parecia naõ ser necessario ,, convocar outra Assemblea ; mas que sobrevindo depois circunstancias , que en- ,, taõ se naõ podiaõ prever, e que fazem deficeis as deliberaçoens , por maiscuida-

,, do,

„do, que tomasse de procurar ao Reyno a sua felicidade, e a sua segurança, que
„he o unico fim das suas diligencias, entendia ser necessario na presente conjun-
„tura, ouvir quanto antes os seus fieis conselhos, e pareceres; e porque pela sua
„forma de regencia, e pela sua ultima convençaõ, e regimento sobre os nego-
„cios do Reyno, tinhaõ declarado estarem promptos a se ajuntar antes do termo
„ordinario, quantas vezes as importancias dos negocios o pedissem, achava
„conveniente convocallos, naõ duvidando de nenhum modo do seu zelo nesta
„occasiaõ, em que o bem, e o interesse do Reyno o obrigavaõ a adiantar o termo
„já fixo, para se fazer a Dieta do Reyno, por cuja causa, com o parecer do Se-
„nado, os convocava para huma Dieta geral &c.

Por cartas de Livonia se recebeo a noticia, de que o Almirante da Grãa Breta-
nha Wager, tinha despachado outro Official a Petrisburgo, a pedir à Empera-
triz da Russia a sua final resoluçaõ sobre as medidas, que queria seguir na pre-
sente conjuntura.

DINAMARCA.

Copenhaghen 27. de Julho.

ElRey veyo a 17. ver as duas naos novas de guerra, que actualmente se estaõ fabricando por sua ordem, pela direcçaõ do Almirante *Judiker*, e depois foy ao Palacio, onde deu audiencia a dous Ministros estrangeiros. Passou ultimamente a ver as novas fortificaçoens, em que se trabalha, e se recolheo a Fredemburgo, onde a 21. se ajuntou pela primeira vez o Conselho privado. Haverá tres dias, que aqui chegaraõ duas naos de guerra da Esquadra Ingleza, e huma dellas em tal estado, que a outra, que tornou a voltar logo, vinha sómente a fazerlhe companhia, para poder salvar a sua equipagem, no caso que naõ pudesse continuar a navegaçaõ.

Os avisos, que temos do Balthico dizem, que algumas fragatas ligeiras da Armada Russiana, andaõ continuamente rodeando, e observando as duas Esquadras unidas da Grãa Bretanha, e deste Reyno; mas que naõ ousaõ chegarse muito, com o temor de que as naõ obriguem a arrear bandeira. Chegou ao Zonte huma fragata Russiana de trinta peças, vinda de Petrisburgo, com carga de varios generos para França; e o Capitaõ assegura, que brevemente será seguida de outras.

ALEMANHA.

Hamburgo 9. de Agosto.

SAbbado passado de noite, se padeceo nesta Cidade, e no seu territorio huma furiosa tempestade, acompanhada de trovoens, e relampagos, que causou bastante damno; e o Correyo, que na mesma noite sahio com cartas para varias Cidades do Imperio, foy lançado do cavallo em que hia com a luz de hum rayo, que o deixou sem sentidos por espaço de hora e meya, tres legoas distante de Hamburgo; mas tornando depois em si, montou a cavallo, e proseguio a viagem com a sua mala.

ElRey de Prussia chegou da jornada, que fez incognito a Cleves, e Hollanda, e entrou em Berlin a 5. com perfeita saude. Escrevese de Dresda, que todas as Companhias das tropas do Eleitorado de Saxonia se deviaõ augmentar: as de Infanteria com vinte e quatro homens cada huma, e as de Cavallaria com doze. Os avisos do Balthico dizem, que as Armadas unidas se achaõ ainda no mesmo sitio, e que alli continuaráõ até meyo de Setembro; que os Russianos fazem embarcar muitos mil soldados com toda a pressa em 150. galés, para se irem ajuntar com a Armada Russiana em Revel, a fim de poder sahir ao mar com mayores

forças

forças; e que naõ obstante o resentimento, que a Czarina tem da visinhança das ditas Armadas, se continúa a liberdade de se fornecer ao Almirante Inglez, pelo seu dinheiro, todos os refrescos, que deseja; e os moradores mostraõ toda a civilidade com a gente, que sahe em terra a buscar os mantimentos, que lhes saõ necessarios.

Vienna 3. de Agosto.

FAleceo nesta Corte na noite de 26. para 27. do passado, de hum accidente de apoplexia, em idade de sessenta annos o Principe *Maximiliano Guilhelme* de Hannover, irmaõ delRey da Grãa Bretanha, e do Bispo de Osnabruck, primo com irmaõ da Senhora Emperatriz viuva Amalia, Cavalleiro da Ordem do Tusaõ de Ouro, e Coronel de hum Regimento de Couraças Imperial. O corpo deste Principe foy depositado no primeiro do corrente na Igreja dos Padres da Companhia do Collegio Imperial. Dizem, que no seu testamento ordena, que o seu corpo seja sepultado em Hannover no Pantheon dos Duques de Brunswick, e Lunemburgo seus avós, o que depende da approvaçaõ delRey da Grãa Bretanha seu irmaõ. Assegurase, que a disposiçaõ do seu testamento consiste em quatro artigos; a saber, que os Officiaes e o Hospital dos Invalidos sejaõ herdeiros de todo o seu Estado, e de hum Morgado, ou *fideicommisso* de 536U206. rixdalders, que tem na Camera de Hannover. Deixa para o seu funeral 3U. rixdalders, e outra tanta quantia, para se dizerem Missas pelo alivio da sua alma; que se distribuaõ 24U. rixdalders pelos seus criados à proporçaõ do sellario, que cada hum tem; e que se dem 12U. florins aos Padres da Companhia do Collegio da Cidade de Colonia, para a subsistencia de tres Padres enfermos; nomeando para sua Testamenteira a Senhora Emperatriz Amalia.

H O L L A N D A. *Haya 13. de Agosto.*

A Corte de Hespanha naõ teve cuidado de nomear Embaxador para esta Republica, em lugar do Marquez de S. Filippe defunto; parece, que o designio deste affectado descuido, procedia de querer ver se S. A. P. entravaõ, ou naõ no Tratado de Hannover. Mons. Olivieri, que tem a incumbencia dos negocios daquella Monarquia, medio, e regulou sempre as suas acçoens, e movimentos pelos do Conde de Konigsek, Enviado do Emperador, o que dá mais evidentes indicios da boa intelligencia, que reyna entre seus amos, sem embargo da disgraça do Duque de Ripperda; e tanto assim, que nem as propostas de hum ajuste, feitas entre França, e Hespanha tem feito a menor alteraçaõ na sua amizade, nem nas idéas da sua aliança. Mons. Finch, Ministro da Grãa Bretanha, aproveitandose da conjuntura, reforçou as suas instancias, para que os Estados Geraes tomassem deliberaçaõ de entrar no Tratado de Hannover, allegando quanto na presente conjuntura era conveniente ver unidas as duas Potencias maritimas na Europa, e que se prevenissem, para perseverar o interesse mais especial dos seus subditos, e o seu commercio, porque naõ daraõ menos susto aos negociantes das duas Naçoens em geral, as novas manufacturas proximamente estabelecidas em Brabante, e Flandres, do que o commercio de Ostende o dá em particular à nossa Companhia da India Oriental. Em fim esta Republica tomou a resoluçaõ de entrar no dito Tratado de Hannover, para o que concorreraõ todas as Provincias, sem faltar a de Utreque, que atégora fazia tanta resistencia a entrar nesta aliança; e a 9. do corrente, sendo convidados para huma conferencia particular, Mons. Finch, e o Marquez de Fenelon, Embaixador, e Plenipotenciario delRey Christianissimo, (que tambem naõ contribuhio pouco para conseguir esta conclusaõ) assignaraõ

assignaraõ com elles os Deputados dos Estados Geraes, o acto da sua accessaõ. O Marquez de Fenelon deu hontem hum magnifico banquete aos Ministros das Potencias aliadas, e aos Deputados das sete Provincias; e esta noite dá huma ceya, e hum baile: festejando ao mesmo tempo a assignatura deste acto, e a melhora do seu Rey. Mons. Finch, Enviado, e Plenipotenciario delRey da Grãa Bretanha, se prepara para tomar o caracter de Embaixador, e fazer como tal a sua entrada publica, procurando a Coroa Britannica fazer mais seguros os alicerces de huma boa harmonia com esta Republica.

Os Estados da Provincia de Hollanda puzeraõ em Conselho o augmentar as forças do Estado, e estabelecer consignaçoens para o accrescimo da despeza. As Provincias de Overyssel, e Gueldres declararaõ, que consentiaõ neste augmento atè se fazerem completos 50U. homens, e as outras Provincias se mostraõ dispostas a fazer o mesmo, tanto que os Estados de Hollanda tomarem resoluçaõ sobre este ponto.

GRAN BRETANHA.

Londres 16. de Agosto.

ElRey declarou por Titulos, e Pares do Reyno aos Principes seus netos aos 26. do mez passado. Ao Principe Federico, primogenito do Principe de Galles, deu os Titulos de Baraõ de Senaudon, Visconde de Lanceston, Conde de Eltham, Marquez da Ilha de Wight, e Duque de Edimburgo; e ao Principe Guilhelmo os de Baraõ da Ilha de Alderney, Visconde de Trematon, Conde de Kinnington, Marquez de Berkhamstead, e Duque de Cumberlandia.

A nossa Armada destinada para o Mediterraneo, partio de Santa Helena a 30. com vento favoravel. Dizem, que em huma das duas galeotas de bombas, que leva, vaõ tres morteiros da invençaõ do Engenheiro Coehorn, que pezaõ 1200. libras cada hum; e que na outra vay hum morteiro de huma invençaõ nova, e de muito mayor numero de libras.

Chegou aos portos deste Reyno a frota da Jamaica, pela qual se teve a noticia, de que toda a safra dos assucares, que este anno se esperava daquelle Paiz, havia sido queimada, or negligencia, ou por malicia dos negros, que trabalhavaõ nella. Os Directores da Companhia do mar do Sul tem feito aparelhar duas naos, para as mandar à Ilha de Madagascar, a tirar negros para serviço das suas Feitorias, e Colonias; e as duas naos, que a mesma Companhia fabricou o anno passado, partiraõ para a Jamaica a buscar os negros, que alli chegaraõ de Guiné, para os levar às Costas da America Hespanhola. Tevese aviso por via de Amsterdam, que os vinte e quatro navios, que foraõ a Gronlandia por conta da dita Companhia, tem feito huma boa pesca de Baleas, e os esperaõ aqui a toda a hora.

Recebeose hum Expresso de Hollanda, com a noticia de haverem os Estados Geraes convidado a huma conferencia a Mons. Finch, Enviado extraordinario de Sua Mag. Britannica, ao Marquez de Fenelon, Embaixador delRey Christianissimo, e a Mons. de Meindershagen, Enviado delRey de Prussia, a 9. do corrente; e que depois de haverem lido o acto da accessaõ ao Tratado de Hannover, foy assinado por todos, excepto pelo Ministro Prussiano, que se escusou de o fazer, dizendo, que naõ tinha para isso ordens delRey seu amo; o que tem dado occasiaõ a varios discursos.

Faleceo nesta Cidade em 28. do passado o Conde Guilhelme de Cadogan, General da Infanteria Ingleza no Sul deste Reyno, Mestre da Guardaroupa delRey, Coronel do primeiro Regimento das Guardas de pé, Governador da Ilha do

Wight,

Wight, Cavalleiro da Ordem Militar do Cardo de Escocia, e Conselheiro do Conselho privado de S. Mag. havendo duas horas, que se tinha mandado conduzir de Kinlington, aonde se achava. Dizem, que Mylord Malpaz, filho mais velho do Conde de Cholmondeley, lhe succederá no cargo de Mestre da Guardaroupa, e o Conde de Scarborough no posto de General de Infanteria.

Por hum Expresso, despachado de Madrid pelo Coronel Stanhope, se recebeo aviso de haver aquelle Ministro dado a ElRey de Hespanha hum novo Memorial, pedindolhe satisfaçaõ, por lhe haverem tirado por força de sua casa o Duque de Ripperda, e que no dia seguinte havia tido huma larga conferencia com o Marquez de la Paz; que S. Mag. Catholica tinha feito huma remessa para a Corte de Vienna de 60U. dobroens, que juntos aos 40U. que já tinha mandado, faziaõ os 100U. do subsidio, que se lhe havia promettido; que o Duque de Wharton depois de haver estado alguns dias no Mosteiro de S. Bernardo, em exercicios espirituaes, declarara ao Confessor da Rainha, haver abraçado a Religiaõ Catholica Romana; que juntamente deixara o titulo de Wharton, e se intitula Duque de Northumberlandia; e que a 23. do mez passado pela manhãa se havia recebido com huma das Damas da Rainha Catholica.

PORTUGAL. *Lisboa 12. de Setembro.*

ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, fez a semana passada varias mercês a muitos naturaes, e moradores da Praça de Mazagaõ, consultados pelo Conselho da Fazenda.

Na terça feira da mesma semana 3. do corrente principiou a fazer exame vago no Desembargo do Paço Francisco Coelho da Sylva, Collegial do Real Collegio de S.Paulo da Universidade de Coimbra, e nella Lente de Canones, filho de Martim Teixeira Coelho de Mello, Fidalgo da Casa de S.Mag. decimo quarto senhor do Julgado de Teixeira de Sergude, lendo sobre a ley *Si servus* 3. no §. *Si servum meum* 1. *ff. de heredibus instituendis.* E na quinta feira por ordem de S.Mag. se continuou o mesmo acto em huma casa do Paço de manhãa, e tarde com assistencia de muita Nobreza, e pessoas de letras, no qual com grande credito da sua capacidade deu hũa boa prova dos seus vastos estudos em ambos os Direitos.

No Sabbado, em que comprio annos a Rainha nossa Senhora, se vestio a Corte de gala, e houve beijamaõ pela manhãa. De tarde se ajuntou a Academia Real em Palacio, sendo seu Director o P. D. Manoel Caetano de Sousa, Pro Commissario geral da Bulla da Santa Cruzada; e depois de haverem os Academicos beijado a maõ a Suas Magestades, e Altezas, deraõ conta dos seus estudos o P. D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular da Divina Providencia; Joseph do Couto Pestana, Cavalleiro da Ordem de Christo; o P.M.Fr.Joseph da Purificaçaõ, Religioso da Ordem de S. Domingos; Joseph Soares da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Christo; o P.Fr. Lucas de Santa Catharina, Religioso, e Chronista da Ordem de S. Domingos; e Luis Francisco Pimentel, Fidalgo da Casa de S.Mag. e Cosmographo mór. Acabada a Sessaõ, houve huma Serenata no quarto delRey nosso Senhor, assistindo a ambas as funçoens muitas pessoas de distinçaõ.

Falleceo em Coimbra em 2. do corrente, com oitenta annos de idade, o P. M. e Doutor Fr. Gregorio do Espirito Santo, Monge do grande Patriarca S. Bento, Geral que foy da sua Congregaçaõ neste Reyno, e Lente de Prima da Cadeira de Theologia na Universidade de Coimbra, Varaõ eminente em letras, e virtudes.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 19. de Setembro de 1726.

TURQUIA.

Constantinopla 4. de Julho.

A CIDADE de Casbin, que as tropas Ottomanas meteraõ ultimamente no jugo do Sultaõ, he a famosa *Ecbatana*, taõ celebre nas historias antigas, situada nas visinhanças do mar Caspio ao pé das montanhas, que continuaõ entre Taurisio, e Hispahan, e depois desta ultima Cidade, a mais povoada, e a mais mercantil do Reyno da Persia, desde que os Sophis estabeleceraõ nelle a sua regencia; porem sem fortificaçaõ alguma, nem tropas, e por consequencia em estado de se naõ poder defender de 20U. Turcos, que marchavaõ pelo seu territorio para outra parte, por cuja causa quizeraõ antes os seus moradores renderse voluntaria mente á obediencia dos seus inimigos, do que experimentarem o rigor da guerra, perdendo as vidas, e as fazendas na opposiçaõ. O Graõ Vizir tem mandado ordem, para que se fortifiquem todas as Praças conquistadas na Persia o melhor, que for possivel, e que as fronteiras da Georgia se dividaõ com palanques, e palissadas, para as segurar contra as invasoens dos inimigos. O Ministro Russiano, que partio ha pouco tempo para Trepisonda, chegou com toda a segurança, e bom successo a Ghilan, mas ha pouca esperança, de que se execute a divisaõ dos limites com tranquillidade, por se achar a toda a hora o Paiz insultado com partidas de Cavallaria, que entraõ a roubar, e fazer hostilidades nelle. Entendese, que o fim desta Corte, foy comprazer com os Russianos, e ganhar tempo, para depois executar mais opportunamente os seus designios. O *Capigilar Kiabajaza*, (que he o Graõ Mestre das ceremonias do Sultaõ) destinado para ajustar huma paz, ou tregoa entre o Emperador de Alemanha, e a Regencia de Argel, partio ha poucos dias para aquelle Paiz. Mons. de Dierling, Residente do dito Emperador, recebeo

outro Expresso da sua Corte. O Visconde de Andrezel, Embaixador de França, se acha restabelecido da grande molestia, que padeceo.

ITALIA.

Roma 10. de Agosto.

O Papa foy a 29. do passado assistir no Palacio Quirinal à Congregaçaõ do exame dos Bispos, mas logo voltou para o Vaticano, acabado aquelle acto. Nelle foraõ approvados para a Igreja Episcopal de Avellino, e Trigenti, suffraganea de Benavente no Reyno de Napoles, renunciada por Monf. Finy, Mestre de Camera de Sua Santidade, o Padre Mestre Fr. Cherubin Thomás Nobilioné, Religioso Napolitano da Ordem de S. Domingos; e para a Episcopal de Veneza, suffraganea de Matera no mesmo Reyno, o Padre Mestre Fr. Filippe Iturbide, Carmelitano Aragonez, que já foy Géral da sua Religiaõ, e he o terceiro Religioso, que della tirou S. Santidade para Bispos no seu Pontificado; havendo sido o primeiro o Padre Mestre Fr. Francisco Batallier, hoje Bispo de Ughento, e o segundo Fr. Carlos Cornaccioli, Bispo de Bobbio.

Na manhãa de 31. tornou S. Santidade ao Quirinal, entrando pela porta, que fica defronte do Noviciado da Companhia, e alli fez hum Consistorio secreto, no qual depois de dar audiencia aos Cardeaes, que se achavaõ presentes, propoz as duas Igrejas referidas para os mesmos Religiosos; e logo a Episcopal de *Telepse in partibus* para D. Joseph Basleto e Ferro, Sacerdote Palermitano dos Principes de S. Joseph; a Episcopal de *Halicarnaceo in partibus* para Dom Eleazaro Francisco des Achards de la Baume, Sacerdote, e Proposto da Igreja Metropolitana de Avinhaõ. Acabado o Consistorio, sahio S. Santidade pela mesma porta, e foy ouvir Missa na Igreja do Noviciado da Companhia, onde se celebrava a festa de Santo Ignacio seu Fundador; e ao sahir para o Palacio do Vaticano, admittio a Princeza de Forano, e seus filhos a beijarlhe o pé. No dia seguinte entrou a tomar banhos, o que continúa ainda divertindose ordinariamente de tarde no passeyo dos jardins. No dia de S. Domingos assistio no Convento da Minerva à sua festa, celebrou Missa, rezou o Officio Divino no Coro, jantou no refeitorio commum dos Religiosos, sem comer carne; e depois de dar graças a Deos, se recolheo na cella em que assistia quando Cardeal. Nesta festa celebrou a Missa o Padre Geral dos Menores Observantes, assistido dos seus Religiosos, que todos tiveraõ a honra de jantar com S. Santidade no mesmo refeitorio. A 5. depois de visitar a Basilica de S. Pedro, foy celebrar Missa na Igreja de S. Filippe Neri, e passou a habitar no Palacio Quirinal. A 6. pela manhãa deu audiencia extraordinaria ao Conde das Galveas, Embaixador de Portugal. Ao de Malta a deu a 9. e querendo este Ministro visitar logo ao Secretario de Estado, elle, que tinha duvida a recebello com o Rochete, se escusou da visita, dizendo ter huma occupaçaõ, que lhe impedia o recebello.

Declarou Sua Santidade, que os tres Consistorios secretos, e publicos, que se costumaõ fazer para a Canonizaçaõ de alguns Santos, se faraõ no mez de Setembro proximo. A Congregaçaõ, que se fez a semana passada determinou os subsidios, que se devem dar à Republica de Veneza, para defensa das Ilhas de *Corfú Zante*, *Cefalonia*, e *Santa Maura*, a fim de se evitar o poderem cahir outra vez na maõ dos infieis.

O Emperador fez mercé de hum bom feudo, no Marquezado de Monferrato, ao Principe de Monte-Mileto, sobrinho de Sua Santidade; porém o Ministro da Corte de Turin protestou contra esta doaçaõ dizendo, que este feudo pertence

tence

tence a ElRey de Sardenha seu amo. O Cardeal Cienfuegos foy a 30. de tarde visitar o dito Principe, e teve com elle huma larga conversaçaõ, de que resultou expedir hum Expresso a Vienna; entendese, que para supprimir esta differença, lhe conferirá a Corte de Turin o mesmo feudo. Tambem o Emperador declarou por Duque de *Lauro* no Reyno de Napoles, ao Marquez Lancelotte, parente do Cardeal Coscia, e S. Santidade o nomeou por Principe de Castel Ginetto, pondo-o na classe dos Principes da primeira ordem da Curia; e o dito Marquez para receber de Sua Santidade o tratamento, que se costuma dar a semelhantes Principes, vay já visitando como tal a todo o Collegio dos Cardeaes.

Florença 27. de Julho.

O Graõ Duque deu a semana passada muitas audiencias aos seus Ministros, e continúa em lograr boa saude. Os Academicos de la Crusca se ajuntaraõ extraordinariamente a 18. deste mez, e receberaõ na sua Academia ao Principe Antonio de Parma, tio da Rainha de Hespanha.

As cartas de Turin dizem, que a Princeza do Piemonte se acha perfeitamente convalecida da ordinaria molestia do seu parto; e que o Duque de Aosta se vay nutrindo com felicidade; que tinha chegado de Roma hum Correyo, com despachos de muita importancia para ElRey de Sardenha, o qual tinha partido logo para Evian, donde se crê, que S. Mag. se recolherá com brevidade, por lhe naõ serem este anno as aguas taõ saudaveis, como nos precedentes.

Veneza 7. de Agosto.

O General Conde de Bonneval se acha ainda aqui, mas corre a voz, de que passará brevemente a Hespanha. O Cardeal Ottoboni se acha tambem nesta Cidade, onde chegou a 25. do mez passado a ver os seus parentes. O Embaixador, que o Conselho grande nomeou para a Corte de Hespanha, se chama Nicolao Erizzo, e naõ André, como se escreveo em outra antecedente.

O Capitaõ de hum navio Inglez, que chegou ha poucos dias das costas de Barbaria, refere, que em quanto esteve em Argel, tinhaõ entrado naquelle porto tres corsarios de trinta e seis, quarenta, e quarenta e quatro peças de canhaõ, com cinco prezas Hollandezas, das quaes era huma a charrua *D. Ledina*, que hia de Rotterdam para Lisboa, cujo Mestre, e Contramestre ficaraõ escravos, tendo a equipagem a fortuna de se haver salvado na lancha; e que a Capitania de Argel se tinha recolhido com outros dous corsarios, levando huma barca Napolitana, porém com a perda de quarenta e sete homens, que lhe morreraõ em hum combate, que tiveraõ com huma nao da Religiaõ de Malta.

A L E M A N H A. *Vienna 3. de Agosto.*

Domingo passado se fez huma grande conferencia em casa do Principe Eugenio de Saboya, na qual assistio Mons. Lanczinsky, Ministro da Russia. Dizem, que nella se fez a troca do acto, que o Emperador fez da accessaõ ao Tratado, concluido em Stockholm, do anno de 1724. entre a Corte de Suecia, e a de Russia.

O Duque de Richelieu, Embaixador de França, teve a 26. do passado huma audiencia extraordinaria do Emperador, na qual lhe pedio satisfaçaõ dos insultos, que na noite antecedente, pelas oito horas, fizeraõ a quatro criados seus, algũs Soldados, que novamente tinhaõ assentado praça no Regimento de Couraças do General Visconti. Sua Mag. Imp. lhe respondeo, que se mandaria informar do facto, para depois ordenar o que fosse conforme à razaõ, e à justiça. O Duque Embaixador foy depois fallar sobre o mesmo negocio ao Principe Eugenio, e ao

Conde

Conde de Sintzendorf; mas entendendo, que a Corte determinava desculpar os Soldados, accusando os seus criados de serem os aggressores, despachou a 29. hum Expresso à sua Corte, com a individuaçaõ do successo, e os Soldados delinquentes se retiraraõ desta Cidade no dia seguinte.

Havendo ó Emperador concedido, por intercessaõ do Principe Eugenio de Saboya, audiencia a *Omer-Agá*, mandado pelo Sultaõ a esta Corte, com o caracter de *Miri-Alem*; e sendolhe apontado para ella o dia 29. de Julho, o foy buscar em hum coche magnifico, pelas dez horas e meya da manhãa, e o conduzio ao Palacio da Favorita, Mons. Talman, Secretario do Conselho Aulico de guerra, e Interprete Aulico das linguas Orientaes. Fez esta funçaõ com o mesmo trem, e pela mesma ordem, com que foy à audiencia do Principe Eugenio. Chegando ao Palacio, a guarda Imperial, que se compunha de hum destacamento da guarniçaõ, lhe apprefentou as armas, sem tocar a caixa. Ao apear do coche, antes de subir a escada, poz na cabeça hum magnifico turbante; e depois de haver atravessado a sala por entre duas alas de Archeiros, e Traubantes da guarda, achou na antecamera os Pagens do Emperador, e hum grande numero de Cavalheiros: acompanhavaõ-no o Capitaõ Rozenfeld, Ajudante General da guarniçaõ, e o Capitaõ Grainiz, que foraõ nomeados para o conduzir. O Commissario Harene o recebeo à porta da sala da audiencia, que estava fechada, para regrar a introducçaõ. O Conde de Kobenzel, Mordomo mór, sahio a ver a ordem, e tornou a entrar, sem lhe fazer comprimento algum. O Emperador estava na dita sala em pé, debaixo de hum docel de brocado, acompanhado dos seus Conselheiros de Estado, e dos seus Ministros. O Agá entrou, levando à maõ direita o Secretario Talman, e à esquerda o seu proprio Secretario, que trazia as cartas credenciaes, e os seguiaõ *Osman*, Interprete Turco, o seu Mestre de ceremonias, o seu Estribeiro, o seu Thesoureiro, e o seu Pagem da espada; e havendo feito as tres cortezias costumadas, se chegou ao Throno, e beijando a ponta da vestia de S. Mag. Imp. que lha apprefentou, fez na sua lingua hum largo discurso, no meyo do qual poz sobre hum pequeno bofete, que estava à maõ esquerda do Emperador, a carta do Sultaõ, que tinha tomado das mãos do seu Secretario, o qual a trazia no peito entre a sua vestia, com huma ponta de fóra, de modo, que se podia ver; e o mesmo praticou com a carta do Graõ Vizir. Depois que acabou de fallar, e o Secretario Talman interpretou na lingua Alemãa o discurso, que elle tinha feito; chamou o Emperador ao Conde de Schonborn, Vice-Chancelier do Imperio, o qual com o joelho no chaõ recebeo de S. Mag. Imp. em voz baixa a sua reposta, e referindo-a em voz alta ao Agá, tomou para o seu lugar, e lha interpretou na lingua Turca Mons. Talman. Feito o referido, beijou o Agá segunda vez a ponta da vestia do Emperador, e fazendo as tres cortezias costumadas, andando sempre para traz, até sahir da porta, se recolheo com o mesmo trem, e acompanhamento ao seu Palacio, onde foy magnificamente banqueteado com toda a sua comitiva por conta, e ordem de S. Mag. Imp. e em satisfaçaõ desta honra, com que o Emperador o tinha distinguido, fez lançar dinheiro ao povo, assim pelas ruas por onde passou, como das janellas da sua casa. Este Ministro, a quem por conta da Corte se fez toda a despeza, desde Belgrado até Vienna, com a sua comitiva de 104. pessoas, recebeo cem escudos por dia para a sua substentencia até ao tempo, em que deu ao Emperador a carta do Sultaõ, e se lhe dava alojamento franco, com huma guarda de quarenta homens; mas tudo cessou desde 30. do mez passado, em que elle começou a sustentarse à sua custa.

O

O corpo do Principe Maximiliano de Hannover, foy depositado na Igreja da Casa Professa dos Padres da Companhia, em quanto se naõ leva para Brunswick, onde se lhe ha de dar sepultura no jazigo dos seus antepassados Catholicos Romanos. Quinta feira se começaraõ na Igreja dos Religiosos Agostinhos Descalços as Exequias deste Principe, e se continuaraõ hontem, e hoje. O Regimento de Cavallos Couraças, que vagou por seu falecimento, foy dado pelo Emperador ao General Baraõ de Offellen.

Recebeose aviso, de haver chegado à Corte de Turin o Conde de Harrach, que o Emperador alli mandou por seu Enviado extraordinario. O Conde Gundackaro Poppo de Diedrieckstteyn, Graõ Prior da Ordem de Malta, tomou posse desta dignidade em Bohemia, e se prepara a ir fazer o mesmo em Moravia, Silezia, Polonia, e Austria, que tudo anda unido a este Priorado.

Berlin 6. de Agosto.

EL Rey de Prussia chegou de Hollanda no primeiro do corrente à sua casa de campo de Potsdam, donde se recolheo hontem a esta Cidade. O Principe de Anhalt-Dessau chegou tambem da Prussia a 2. deste mez. Alguns avisos, que se receberaõ de Petrisburgo dizem, que se trabalha sem cessar no apresto de toda a Armada das gales, e que se vay nellas embarcando hum grande numero de gente; que a Corte da Russia tinha mandado hum Expresso ao Conde de Gollowin, seu Ministro em Stockholm, com ordem de dar parte a S. Mag. Sueca, de determinar sahir com toda a sua Armada ao mar Balthico, assegurandolhe, que naõ devia entrar em desconfiança alguma da continuaçaõ da sua amizade. O Exercito, que se tem formado junto a Riga, consiste já em 44U. homens, e nelle tem o Conde de Sapieha, Cavalheiro Polaco, o mando da Cavallaria; e ao partir das ultimas cartas, havia o Principe de Menzikoff passado ordem, para se por a artelharia nas duas alas, em quanto a Infanteria se cobria com cavallos de Frizia. Outras noticias accrescentaõ, que com as gales partiriõ tambem vinte naos de guerra.

Hamburgo 8. de Agosto.

PElas ultimas cartas de Dantzick se tem a noticia, que o Duque de Mecklemburgo tem aceitado as condiçoens, que lhe foraõ propostas da parte do Emperador, para tornar a entrar na posse dos seus Estados; e que se prepara para partir brevemente para Domitz, onde a Duqueza sua mulher chegou no principio do mez passado.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 12. de Agosto.

O Conde de Vehlen, Governador de Ath, e Commandante *pro interim* das tropas do Emperador neste Paiz, entregou a 2. do corrente o governo supremo ao Feld Marechal Baraõ de Zumjungen, que logo no dia seguinte começou a assistir no Conselho de Estado. Este General faz grandes diligencias para alcançar o pagamento das tropas, e em particular os soldos dos Officiaes. Dizem, que desde o primeiro de Novembro proximo começará a ter a direcçaõ da Caixa Militar, para o que se tem estabelecido já a consignaçaõ competente. O Emperador deixou à disposiçaõ da Senhora Archiduqueza, o nomear Governador para Audenarda; e se entende, que dará este governo ao Principe Alexandre de Chimay, irmaõ mais moço do Cardeal de Alsacia, que entrou ha pouco tempo no serviço do Emperador com o posto de Tenente General, havendo servido já muito em França, e em Hespanha com o titulo de Marquez de la Verre. Temse formado huma nova Companhia de Flamengos, para arrematar as rendas dos Dominios

deste

deste Paiz, pelas quaes ella offerece já hum milhaõ, e 460U. florins cada anno, e se entende, que chegarà a dar atè milhaõ e meyo. A guarda nobre dos Archeiros começa a restabelecerse no seu antigo lustre, como no tempo dos Duques de Borgonha. Sò o posto de Guiaõ della naõ està ainda provido; mas se esperaõ para este effeito a toda a hora ordens da Corte de Vienna.

Depois da noticia, que se divulgou de haverem entrado os Hollandezes no Tratado de Hannover, e que tomaõ medidas para supprimir a outorga Imperial da Companhia de Ostende, tem abaixado a dez, e doze por cento as acçoens da dita Companhia. O Conde de Callenberg, Commissario Imperial, nomeado para governar os interesses deste commercio, partio hontem para aquella Cidade, onde a 16. de Setembro proximo se ha de fazer a venda das mercadorias, chegadas ultimamente de Bengal'a.

A Senhora Archiduqueza tomou a resoluçaõ de ir passar huma parte do Outono na Casa Real de campo de Marimont, para o que se fazem naquelle Palacio os concertos, e obras necessarias para o seu melhor commodo. Trabalhase tambem em aperfeiçoar hum sitio, que se fez na tapada da parte do Labyrintho, para a mesma Senhora ter o divertimento de atirar ao alvo pelo modo, e com o mesmo ceremonial, que se pratica na Corte de Vienna.

GRAN BRETANHA.

Londres 22. de Agosto.

ESCrevese de Darmouth, que o Cavalleiro Jennings, que foy obrigado a arribar a 3. do corrente a Torbay com a sua Esquadra, se havia feito outra vez à *vela*, a 4. e dobrara pelas seis horas da tarde a ponta de Start. A sua Esquadra se naõ compoem mais que de nove naos grandes de linha, duas galeotas de bombas, dous brigantins, e hum navio de transporte. As outras dez naos, que se entendia eraõ parte desta Esquadra, se achaõ ainda nas Dunas; e se assegura, que tres dellas iraõ cruzar nas costas de Irlanda, tres nas de Escocia, e quatro no Canal. Embarcaraõ-se em dous navios mercantis vestidos novos para os Regimentos, que estaõ de guarniçaõ em Gibraltar, e Porto Mahon. Temse mandado aparelhar huma nao de guerra, para levar a Tetuaõ o Embaixador de Marrocos, a quem farà companhia Joaõ Russel, que vay assistir com o emprego de Consul da Naçaõ Britannica naquelle porto. Tambem se prepara hum dos hiactes delRey, para levar a Calez o Feld Marechal Conde de Schuylemburgo, Governador das armas da Republica de Veneza.

A Companhia do mar do Sul fez no primeiro do corrente huma Assemblea geral, na qual os Directores declararaõ, que a repartiçaõ do meyo anno, vencido no ultimo de Junho passado, serà de tres por cento, e que se começarà a pagar a 23. do corrente. A pesca das Baleas, que os navios desta Companhia foraõ fazer a Gronlandia, naõ foy taõ feliz como se imaginava; porque os dezoito, que voltaraõ, naõ pescaraõ mais que oito Baleas, e se naõ tem ainda noticia dos outros seis. Os proprietarios das Colonias das Ilhas das Barbadas, e Carolina tomaraõ a resoluçaõ de plantar nellas arvores de *Caffè*, e semear plantas de *Chá*, e as primeiras culturas, que fizeraõ, daõ esperanças de que a sua continuaçaõ serà de grande utilidade para este Reyno. As novas manufacturas de pano de linho, que se estabeleceraõ em Irlanda, começaõ a produzir hũa renda consideravel no Paiz, e neste mez entrou aqui hum navio de Dublin, q descarregou na Alfandega 198U030. varas deste pano, taõ bem trabalhado, e taõ claro, que nos faz esperar, que dentro de poucos annos naõ serà necessario trazello de Hollanda, nem de Alemanha.

FRAN-

FRANÇA. *Pariz 17. de Agosto.*

A Diminuiçaõ da febre, e dos accidentes, que causavaõ a doença da Rainha, tinhaõ feito crer a 8. deste mez, que S. Mag. convaleceria brevemente; porém esta esperança se desvaneceo com huma sezaõ doble, que lhe sobreveyo na mesma noite, e continuando a febre, e as sezoens com a mesma frequencia, S. Mag. que se tinha já confessado, pedio o Santissimo Viatico, e lho administrou a 13. pelas seis horas da tarde o Bispo Aposentado de Frejús, seu Esmoler môr. ElRey acompanhado dos Principes, e Princezas, dos Grandes, e principaes Officiaes da sua Casa, e das pessoas mais consideraveis da Corte, foy á Capella Real, e veyo acompanhando o Santissimo Sacramento atè à Camera da Rainha, que o recebeo com a exemplar piedade, que se admira em todas as suas acçoens, e todos o tornaraõ a reconduzir atè à Capella. Na mesma noite lhe receitaraõ os Medicos hum medicamento com que Sua Mag. se achou aliviada, e passou a noite, e o dia seguinte com tranquillidade; e ainda que esta noite teve huma sezaõ doble, se espera, que a quinaquina, que se tem proposto darlhe, fará sessar a febre.

O corpo da Duqueza de Orleans, depois de emballsemado, e metido em hum caixaõ, foy exposto sobre huma Essa, em huma Camera de estado, allumiada por hum grande numero de luzes, armada com todos os ornatos, e decoraçoens de luto, que se costumaõ em semelhantes occasioens, armado tambem na mesma forma todo o quarto, os dous pateos, e a fachada de Palacio. Os Reys de Armas vestidos com as suas roupas, chapeos, e caduceos, estavaõ ao pé da Essa, a cujos lados se tinhaõ levantado dous Altares, em que se diziaõ Missas; e na mesma Camera se achavaõ as Damas da Duqueza defunta, e os principaes Officiaes da Casa do Duque. A 14. de tarde chegou ao Palacio em hum coche da Rainha, Madamoiselle de Clermont, Princeza do sangue, nomeada por Sua Mag. para em seu nome ir lançar agua benta no corpo da Duqueza defunta, e vinha acompanhada da Condessa de Egmont, e da Marqueza de Rupelmonde, Damas do Paço. O coche vinha precedido de hum destacamento de cem Esguizaros, e seguido de outro das Guardas do Corpo; foy recebida ao apearse com as mesmas honras, que se deviaõ fazer à Rainha, por Madamoiselle de Beaujolois, e Madamoiselle de Chartres, acompanhadas do Cavalleiro de Orleans, Graõ Prior de França, das Damas da Duqueza de Orleans, e dos principaes Officiaes da Casa do Duque de Orleans: subio atè à Camera de estado, precedida do Marquez de Brezé, Graõ Mestre de ceremonias, e de Mons. Desgranges, Mestre de ceremonias; e depois das saudaçoens costumadas, se poz de joelhos sobre hum faldistorio, que se lhe tinha preparado. Havendose cantado os Responsos ordinarios, lhe appresentou o hysope o Abbade de Santo Aulario, Esmoler da Rainha; e chegandose a Princeza com elle ao tumulo, fazendo a saudaçaõ ordinaria, lhe lançou agua benta, e se tornou a pôr em oraçaõ; o que havendo feito, foy reconduzida ao coche em que veyo com as mesmas ceremonias, que se observaraõ quando as Princezas de Beaujolois, e de Chartres a foraõ receber.

O Cardeal de Noailhes ajunta muitas vezes o seu Conselho, sobre as ordens, que tem recebido da Corte, que o apertaõ, para que receba a Constituiçaõ pura, e simplezmente; mas asseguraſe, que Sua Eminencia se naõ tem ainda podido determinar no que deve fazer, por se achar o dito Conselho dividido em duas opinioens differentes. O Duque de Mortemart voltou das suas terras. Mons. Boriel, Embaixador de Hollanda, partio para Fontainebleau a ver huma casa, em que determina residir, em quanto a Corte estiver naquelle sitio.

Faleceo nesta Cidade a 4. deste mez, em idade de sessenta e seis annos, *Carlos Francisco Federico de Montmorancy-Luxemburgo*, Duque de Luxemburgo, de Montmorancy, e de Piney, Par de França, Cavalleiro das Ordens delRey, Governador, e Tenente General por Sua Magestade Christianissima na Provincia de Normandia.

HESPANHA.

Madrid 3. de Setembro.

A Corte continúa a sua assistencia no Real sitio de Santo Ildefonso, com perfeita disposiçaõ. ElRey foy servido nomear por seu Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario á Corte de Vienna, ao Duque de Bournonvile, Cavalleiro da Ordem do Tusaõ de Ouro, Gentil-homem da Camera de S. Mag. com exercicio, e Capitaõ da Companhia Flamenga das Guardas Reaes do Corpo.

A 31. do mez passado se fez na Capella Real desta Villa o Anniversario da morte delRey D. Luis o primeiro, com assistencia dos Grandes, fazendo o seu Panegyrico funebre o Padre Mestre Fr. Anselmo de Lera, Monge da Ordem de S. Bento, e Pregador de Sua Magestade.

PORTUGAL. *Lisboa 19. de Setembro.*

A Rainha nossa Senhora visitou segunda feira de tarde o Real Mosteiro de Santa Cruz das Religiosas Capuchas Francezas, onde no dia antecedente se tinha celebrado a festa da Exaltaçaõ da Santa Cruz; e na terça feira a Igreja da Madre de Deos das Religiosas Franciscanas de Xabregas, onde se festejava a Impressaõ das Chagas de Christo Senhor nosso, no seu glorioso Patriarca S. Francisco.

Por cartas do Rio de Janeiro, recebidas por via das Ilhas dos Açores, se recebeo a noticia, de haver chegado áquelle porto em 15. de Abril a frota deste Reyno com bom successo, e acharse o Paiz muy abundante de mantimentos, e de generos.

Escrevese de Villanova de Portimaõ, no Reyno do Algarve, haverse cantado no Collegio da Companhia de Jesus daquella Villa, depois de huma Missa solemne o Hymno *Te Deum laudamus*, em acçaõ de graças, pelo Breve, concedido por S. Santidade para a Canonizaçaõ do Beato *Luis Gonzaga* da mesma Companhia, a cujo acto assistio grande concurso de gente, e toda a Congregaçaõ da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, a qual neste mesmo dia de tarde levou em Procissaõ da Igreja do mesmo Collegio, para a da Casa Real do Corpo Santo, com huma solemne Procissaõ composta de varios andores, vistosamente ornados, a Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo, sua Patrona, a qual collocaraõ no Altar, que alli se lhe erigio, onde se lhe fez huma Novena solemne, com excellente musica, e Praticas; e no dia da mesma Senhora se celebrou a sua festa com grande magnificencia, prégando nella com o acerto, e elegancia, que costuma, o Doutor Miguel de Ataide Corte Real, Commissario da mesma Congregaçaõ, nomeado pelo Rev. Provincial da Ordem Carmelitana; e tambem fez as nove praticas da Novena.

Sahio novamente a luz a segunda parte da Aurea Corona Anni in Sanctissimo Rosario, *ou Manual de Pregadores, ornado de varias figuras, allegorias, jeroglificos, exemplos, e historias, pelo P. Fr. Gosvino Henrique Venlonense da Ordem dos Pregadores, e accrescentado pelo P. Fr. Alberto Brandaõ da mesma Ordem. Vendese na loja de Joaõ Rodrigues, ás Portas de Santa Catharina, e na Portaria de S. Domingos de Lisboa, onde tambem se achará a primeira parte.*

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 26. de Setembro de 1726.

RUSSIA. *Petrisburgo 30. de Julho.*

S frequentes indiſpoſições, que a Emperatriz padece de hum anno a eſta parte, lhe fizeraõ tomar a reſoluçaõ de convidar para vir a eſta Corte o Doutor *Stahl*, Medico delRey de Pruſſia, para conſultar com os de Sua Mag. os meyos de conſervar a ſaude, e com effeito ſe acha já em Petrisburgo ha muytos dias. Sua Mag. Imp. depois de ouvir o ſeu parecer, reſolveo executar a jornada de Riga, como tinha determinado, e partio deſta Cidade a 21. do corrente, acompanhada da Princeza ſua filha ſegunda, e de alguns Senhores, e Damas da Corte, mas em pequeno numero, tomando o caminho por Narva, e por Dorpt. Corre a voz, de que S. Mag. Imp. tem feito teſtamento a favor da Duqueza de Holſacia, ſua filha mais velha. Eſta Princeza naõ acompanhou a Sua Mag. por ſe entender, que eſtá pejada, e aſſim ficou em Peterthoff com o reſto da Corte.

Todos os Commandantes, e mais Officiaes das galès, tiveraõ ordem para ſe meter a bordo. O Principe de Mentzikoff tem mandado conduzir para Livonia huma grande quantidade de polvora, balas, e outras munições de guerra, para prover os armazés de Dunamunda, e das outras Praças daquelle Ducado. O Exercito, que nelle eſtá formado, conſta, como já ſe diſſe, de 44U. homens, entre Infanteria, e Cavallaria, e hum corpo de tropas, que mandou o Duque de Mecklenburgo, mas brevemente ſe achará reforçado com 10. ou 12U. homens, que ſe tem mandado marchar de differentes partes para aquella Provincia, em que parece entraràõ alguns Regimentos de Kozakos.

O ſegundo Comboy deſtinado para o Exercito Ruſſiano, que milita na Perſia, devia partir a ſemana paſſada de Moſcow para Aſtrakan, e ſe compoem de 150. velas, em que vaõ embarcados 6U. homens de Infanteria. Pelo ultimo Expreſſo, que chegou de Derbent, ſe recebeo a noticia, de ſe acharem os Turcos ſitiando actualmente a Cidade de Hiſpahan.

O Almirante Wager escreveo huma carta em Latim, com a data de 13. deste mez ao Principe de Mentzikoff, dizendolhe nella, ,, Que se encaminhava a S. A. para lhe ,, notificar o motivo da sua vinda, com huma Armada da Graã Bretanha a estes ma- ,, res, e vinha a ser; que ElRey seu amo lhe tinha ordenado, que se fizesse à vela, ,, com huma parte das forças maritimas do seu Reyno, para vir fazer, naõ só às Co- ,, roas de Dinamarca, e Suecia, como jà tinha feito, mas tambem a S. Mag. Czaria- ,, na as mais fortes asseveraçoens da sua syncera amisade, e em particular vinha en- ,, carregado, para como Ministro Plenipotenciario, empregar os meyos mais con- ,, venientes, para ajustar amigavelmente as differenças, que houvesse entre as Poten- ,, cias do mar Balthico, a fim de restabelecer por hum modo permanẽte a tranquillidi- ,, de do Norte, de que depende em parte a prosperidade da Europa; que pedia a S.A. ,, como a primeiro Ministro da Corte da Russia, quizesse dispor a S. Mag. Czariana a ,, dar ordens, para que o commercio livre, que foy concedido à Naçaõ Britannica pelo ,, defunto Czar, debayxo de certas condiçõens, em todos os portos da Russia, se con- ,, tinue pelo mesmo modo; e que o augmento das alfandegas, e mais impoſições, ,, tornem a ficar na fórma estipulada pelo mesmo Czar; e que ElRey seu amo da sua ,, parte daria as ordens necessarias, para que os Negociantes da Russia tivessem nos ,, portos da Grãa Bretanha todas as facilidades possiveis; e que sobre isto o espe- ,, rava huma reposta positiva.

A esta Carta respondeo o Principe de Mentzikoff o que se segue.

,, Recebi a carta, que me foy entregue da parte de V. Exc. por hum Mensagey- ,, ro, e expuz a sua Mag. Imp. minha Soberana o conteudo nella. Depois das asseve- ,, rações, que Sua Mag. faz da resoluçaõ, que tem tomado de viver em boa, e con- ,, stante amizade com todas as Potencias da Europa, naõ póde deixar de se admirar, ,, de que ElRey de Inglaterra tenha huma opiniaõ tam differente, por cuja razaõ ,, Sua Mag. me ordenou expressamente declare de novo a V. Excellencia, que sem- ,, pre o seu intento foy, seguir as medidas tomadas pelo Emperador seu Esposo, e ,, applicarse com o mayor cuidado ao adiantamento do bem cõmum, assim no Norte, ,, como em toda a Europa, e igualmente ao do Commercio, mas com especialidade ,, nos seus portos, e nos seus Estados; e para este effeito favorecer em tudo, naõ so- ,, mente as pessoas, e os navios, mas tambem impedir que se não faça nada, que possa ,, ser contraria, ou desagradavel a huma Potencia soberana. Asseguro a V. Excell. ,, que sobre este systema se naõ esquecerà Sua Mag. Imp. de mostrar a todo o Mundo ,, a sua synceridade; e como parece que V. Excell. poderà vir encarregado de al- ,, guma commissaõ particular, se esperarà a explicaçaõ pelo presente Expresso, ou ,, por qualquer outro, &c.

KURLANDIA. *Mittau 16. de Julho.*

NInguem atè 16. de Junho cuidava neste Paiz na eleiçaõ de hum novo Duque; po- rem no mesmo dia chegou a esta Cidade o Auditor geral Sentrowicz com letras de cambio de consideravel valor, e fez propostas, assim à Regencia como aos Deputados, procurando fazerlhes comprehender, que ninguem lhes convinha mais para Soberano, por falecimento do Duque Reynante, que o Principe de Mentzikoff. O Conselheiro privado Bestucheff, fez tambem propostas da parte da Emperatriz da Russia a favor do Duque de Holsacia, e ambos estes Ministros continuàraõ as suas instancias sem nenhũa opposiçaõ, atè 19. de Junho, em que se começou a fallar no Principe Mauricio de Saxonia; porèm a 21. chegou Monsieur Naquaski com hum Rescripto delRey de Polonia, e deu parte à Regencia da sua commissaõ, e se lhe asse- gurou, que se naõ faria nada na Dieta, que naõ fosse fundado sobre o direito de Kur- landia, nem contrario ao de Polonia. A 22. fizeraõ consideraveis offertas Monsieur Sentrowicz, e Bestucheff. A 23. 24. e 25. chegàraõ varios Correyos de Petrisburgo com offertas de novo, e disseraõ, que o Principe de Mentzikoff os devia seguir bre- vemente

vemento. A 26. se deu principio à Dieta; em que Monsieur Bestuchef fez varias propostas, e vendo no dia seguinte, que naõ tinhaõ o effeito, que lhes dezejava, representou, que senaõ devia concluir nada, sem saber o intento da Emperatriz da Russia: porém esta declaraçaõ fez apressar o negocio da successaõ, porque nesse mesmo dia sahio eleito unanimamente o Principe Mauricio de Saxonia. No dia seguinte chegou a esta Cidade Mons. Lisben Kurlandez, Ajudante do Principe de Mentzikoff, com instrucções deste General, o qual no dia seguinte lhe despachou hum Correyo, dandolhe conta do que havia succedido. Corre o a voz de que aquelle Principe mandava marchar hum corpo de 12U. homens contra este Paiz, e os Kurlandezes irritados contra as ameaças dos Russianos, se determinàraõ a dar fim à Dieta com a mayor promptidaõ, que fosse possivel, e a se unirem com o Principe Mauricio taõ estreitamente, que os seus competidores naõ tivessem esperança de obter a successaõ. Dilatou-se porèm o ajuste atè tres de Julho, em que chegàraõ novos Correyos com despachos, que fizeraõ intimidar de algum modo os Deputados. O Principe Mauricio com esta noticia lhes declarou, que se o Tratado de uniaõ, que estavaõ ajustando, senaõ concluhia no dia seguinte, elle se retirava do Paiz; com que a Assemblea se acabou de resolver a 4. e a 5. se assinou o Tratado. A Dieta se separou a 6. em que chegou hum Correyo com a noticia, de que a guarniçaõ de Riga estava em armas para receber o Principe de Mentzikoff; e no dia seguinte chegou aqui o Principe Dolgorouk; que a 8. fez ajuntar a Regencia, e o Marechal da Dieta, e lhes disse, ,, Que
,, a Emperatriz da Russia naõ consentia na eleyçaõ, que se tinha feito, e que estava
,, muy descontente, de que os Kurlandezes quizessem tirarse da sua protecçaõ; que
,, se elles faziaõ eleger ao Duque de Holstacia, ao Principe de Mentzikof, ou a algum
,, dos dous Principes de Hassia, que estavaõ empregados nas suas tropas, a Empe-
,, ratriz os sustentaria; que quando se brigava se tomavaõ ordinariamente padrinhos:
,, expondolhe as infinitas desgraças, que podiaõ padecer, se naõ cuidassem em dar
,, satisfaçaõ a S. Mag. Imp. Aó que os Kurlandezes respondèraõ,, Que elles procu-
,, raraõ sempre com grande ancia a benevolencia da Corte da Russia; mas que naõ re-
,, conheciaõ outra protecçaõ mais que a delRey, e da Republica de Polonia, nem po-
,, diaõ reconhecer outra: que tendo direito para fazer huma eleiçaõ livre, naõ pediaõ
,, sem o renunciar sugeitarse a hum Principe, que lhes queriaõ fazer reconhecer por
,, força; que naõ tinhaõ necessidade alguma de padrinhos, porque se naõ queriaõ
,, combater; que o seu direito he taõ bem fundado, que o queriaõ representar com
,, toda a submissaõ possivel a ElRey, e à Republica; que se se pertendia extinguirlhos,
,, as Potencias visinhas eraõ interessadas em sustentar o menos poderoso; mas que
,, naõ tratariaõ nunca com ellas, em quanto Polonia os naõ excluisse da sua protec-
,, çaõ, na qual desejavaõ viver atè a ultima extremidade: Que em quanto as desgra-
,, ças com que os ameaçavaõ, sabiaõ muyto bem, que o seu Paiz era aberto, e naõ
,, podia resistir as forças Russianas; porèm que como a sua causa he justa, e tem
,, huma protecçaõ forte, naõ queriaõ averiguar a sua queyxa, nem podiaõ intimi-
,, darse das suas ameaças.

A 9. se recolheo o Principe Dolgorouki para Riga, e a Duqueza de Kurlandia, viuva, chegou a esta visinhança, onde o Principe de Mentzikoff lhe veyo fallar; mas esta Princeza nem por promessas, nem com rogos lhe pode fazer consentir na eleiçaõ, que se tinha feito; antes no dia seguinte veyo a esta Cidade com huma numerosa escolta, e fez desfilar as tropas pelas ruas. O Conde Mauricio o foy visitar, e na conversaçaõ se envolveu o motivo da sua viaje: declarandolhe o Principe que o intento de S. Mag. Russiana era, que se procedesse a nova eleyçaõ: e o Conde lhe disse,
,, Que o seu intento parecia impraticavel em quanto se naõ usasse mais que das vias
,, de Direito; que havendo-se acabado a Dieta dos Estados de Kurlandia, se naõ podiaõ
,, tornar a ajuntar; que havendo-o eleyto a elle, e dado segurança authentica de que
naõ

,, naõ podiaõ eleger outrem, naõ procederiaõ a nova eleyçaõ; e que no caso
,, que os constrangessem a fazella, já a violencia lhes tirava a validade. Que a sorte
,, de Kurlandia se podia reduzir, ou a repartirse em Palatinados, ou a conservar a
,, sua antiga fórma de governo, & que neste ultimo caso só elle podia ser o Duque.
O Principe de Menzikoff, que naõ gostou desta reposta, lhe replicou ,, *Que na-*
da disto havia de ser: que a Kurlandia não podia buscar outra protecçaõ mais que a da
Russia; e que elle havia de ser o seu Duque; e perguntou ao Conde Mauricio como
pretendia sustentarse? ao que respondeu, que bem sabia o pouco que podia, e que
assim não cuydava em tal; mas que o negocio se sustentaria por si mesmo. Despe-
dio-se o Conde, e o Principe mandou chamar a sua casa o Marechal do Paiz, o
Chanceller, e alguns Deputados, aos quaes o Principe Dolgorouki leu a Carta Cre-
dencial da Emperatriz da Russia, e o de Mentzikoff lhes declarou a vontade da mes-
ma Senhora, repetindo as suas ameaças, no caso, que resistissem às suas ordens,
porèm elles com toda a constancia respondèraõ: *que as não podia receber senão de Polo-*
nia; e daqui senaõ apartaraõ, por mais que o Principe os ameaçou, de que fará en-
trar 20U. homens dentro no Paiz, para os reduzir à razaõ. Na mesma tarde che-
garaõ differentes avizos, de que o Principe de Mentzikoff naõ queria tratar este
negocio por caminho direyto, e o de Sacomia esteve muy inquieto, porèm mostran-
do que não queria deyxar o lugar. A Nobreza se ajuntou com elle, e o povo naõ
mostrou menos zelo. No dia seguinte pertendeo o Principe de Mentzikoff nova-
mente que se convocasse a Dieta, repetindo as suas ameaças; e deyxando o Princi-
pe Dolgorouki nesta Cidade, partio a 13. para Riga, protestando que se dentro
em dez dias se lhe naõ dava reposta positiva, e da sua satisfaçaõ, voltaria com gen-
te, que lho fizesse conseguir

POLONIA *Varsovia 7. de Agosto.*

ELRey partirá no principio do mez proximo para Grodno, onde a Dieta geral se
hade ajuntar no dia determinado. Sua Mag. conferio a Ordem da Cavallaria da
Aguia branca ao Principe *Czartorinski*, ao Principe *Lubomirsky*, Graõ Mestre
das cozinhas, ao Conde *Poniatowski*, Graõ Thesoureyro da Lithuania, ao Conde
Sapieha, Castellaõ de Trocki, e ao Conde *Brunicki*, Alferes da Coroa, e a 4. do
corrente lhes lançou o colar da Ordem, a cuja ceremonia se seguio hum magnifico
banquete em Palacio. Corre a voz, de que o Conde de Lagnasco será nomeado es-
ta semana por Camereyro mór delRey, em lugar do Conde de Vicedom defunto.
O Conde Poniatowski partio hontem para Grodno a dispor tudo o necessario para os
concertos, que se devem fazer no Palacio Real, e para a ponte, que se hade lançar
no rio Memel. O Abbade de Livri, Ministro de França, chegou aqui ha dias, e
depois de estar alguns incognito, notificou Domingo a sua chegada aos Ministros
Estrangeyros, que logo concorrèraõ a vizitallo. A mortandade, que tem reynado,
e continua ainda na Lithuania, no gado grosso, e miudo, se tem communicado aos
cavallos.

Os avizos de Mittau dizem, que a Regencia de Kurlandia tem resoluto sustentar
com todas as suas forças a eleyçaõ, que se fez do Conde Mauricio de Saxonia para
seu futuro Duque, e que toma as medidas, que lhe parecem mais convenientes, pa-
ra se oppor à entrada de hum corpo de 12U. homens Russianos, que dizem estaõ em
marcha à ordem do General Rohne, para obrigar os Estados do dito Paiz a fazer
huma nova eleyçaõ. Contra esta, que tambem naõ foy do agrado desta Corte, se
passou a 27. do mez ultimo hum Decreto Real, pelo qual a Regencia de Kurlandia,
e o Marechal do Paiz saõ citados, para no espaço de seis semanas apparecerem no
Tribunal Assessorial, e se justificarem do seu procedimento em ordem à Dieta geral,
que fizeraõ, naõ obstante a prohibiçaõ, que se lhes poz pelo Decreto de 8. de Ju-
nho. As cartas de Dantzick dizem, que a Duqueza viuva de Kurlandia fora man-

dada

dada chamar a Petrisburgo por hum Expresso da Czarina, e partira logo: que o Principe de Montzikoff partira tambem para a mesma parte, e o Principe Dolgo-rouki ficàra em Riga encarregado dos negocios de Kurlandia.

SUECIA.

Stockholm 7. de Agosto.

EL Rey fez a semana passada a revista geral das suas tropas. Os Commissarios nomeados por Sua Mag. para tratarem com os Ministros de França, Inglaterra, e Prussia continuaõ com elles as suas conferencias, a fim de pôr o acto da accessaõ desta Coroa ao Tratado de Hannover em estado de ser approvado, e ratificado pela proxima Assemblea dos Estados do Reyno; e na ultima, lhes communicàraõ hum projecto do dito acto, para que na primeira, que se fizer, dem os seus pareceres. Naõ se tem mandado ainda a muitas Provincias as Cartas circulares delRey para a convocaçaõ dos Estados do Reyno, que foy indicada para o mez de Setembro proximo, o que faz crer que esta Assemblea terá alguma dilaçaõ. Monsf. Poyntz, Ministro da Graã Bretanha, recebeo hum Expresso de Londres com a replica, que ElRey seu amo fez à reposta, que a Emperatriz da Russia deu à sua Carta. O Conde de Freytag, Ministro Plenipotenciario do Emperador, havendo recebido a 19. deste mez novos despachos de Vienna, e Petrisburgo, teve no dia seguinte huma larga conferencia com alguns Senadores. O Senado tem mandado pôr editaes, pelos quaes promette 100. Rixdalles de premio, a quem descobrir o autor de hum papel, que se tem publicado secretamente nesta Corte, para provar que tem o Reyno interesse, em segurar na proxima Assemblea a successaõ da Coroa, ao Duque de Holsacia.

DINAMARCA.

Copenhague 4. de Agosto.

EL Rey fez a 29. do passado hum Conselho secreto em Fredemburgo, e depois jantou em publico com o Principe, e Princeza Real, e com o Principe Carlos, e Princeza Sophia Hedingia, que alli tinha ido da sua casa de campo. A viagem, que S. Mag. devia fazer este anno a Holsacia, ficou differida para o anno proximo. No primeiro do corrente foy ElRey jantar a Frederiksberg, acompanhado de Monsf. Blohme, Graõ Marechal da Corte, e de outros Officiaes da sua casa. De tarde pelas [illegible] horas passou por esta Cidade para Walloë, donde voltou esta noite a Fredemburgo. A semana passada se apresentàraõ a Sua Mag. algumas moedas das que actualmente se fabricaõ, a razaõ de 15. esquilins por marco, em lugar de 16. que antes [illegible].

O Capitaõ Fleckemberg, que voltou a 29. do mar Balthico com a sua fragata de guerra *Hoyenbold*, deu conta a ElRey do estado, em que se acha a Armada de S. Mag. e a Esquadra Ingleza, as quaes deixou ainda sobre ferro à vista da Ilha de Nargen, onde as barcas Russianas continuavaõ a levarlhes todos os refrescos, de que necessitaõ. Assegura-se, que estas Esquadras ficaràõ no mesmo sitio atè voltar hum Official Inglez, que o Vice-Almirante Wager mandou a Petrisburgo, e que a Ingleza ficarà invernando nos portos deste Reyno, se a Czarina continua a regeitar as propostas de ajuste, que se lhe tem feito da parte de Sua Mag. Britannica.

ALEMANHA.

Vienna 10. de Agosto.

O Tratado, que desde algum tempo a esta parte se andava negociando entre o Emperador, e Sua Mag. Russiana, se assinou hontem pela manhãa no Palacio do Principe Eugenio com todas as solemnidades costumadas em semelhante acto; entrando por elle Sua Mag. Russiana inteiramente no que se concluhio o anno passado entre o Emperador, e ElRey de Hespanha. Assinàraõ-no por parte de Sua Mag. Imp. o mesmo Principe Eugenio, o Conde de Sintzendorff, Graõ Chanceller da Corte, e o Conde de Schonborn Vice-Chanceller do Imperio, e da parte de Sua Mag.

Ruf-

Russiana Monf. de Lancezinski de Lancezin Gentilhomem da sua Camera, e seu Ministro Plenipotenciario nesta Corte.

Por ordem de Sua Magestade Imperial se perguntou ao Embayxador de Veneza, se tinha algum fundamento a voz, que corre de que a sua Republica tem intento de entrar no Tratado de Hannover, e haver mandado para esse efeyto a Londres o Conde de Schulyemburgo; a que o Embayxador respondeo, que não sabia nada; mas que procuraria informarse se Sua Mag. Imperial desejava que elle o fizesse. Certos Ministros Estrangeiros, que residem nesta Corte, fizeraõ representaçaõ aos Imperiaes sobre as fortificaçoens demolidas da Cidade de Bonna, que a Corte de Colonia emprende de novo restabelecer, sem embargo de ser huma contravenção do ultimo Tratado de Utreque, pertendendo que Sua Mag. Imp. se sirva de dar providencia a este attentado.

GRAN BRETANHA.

Londres 22. de Agosto.

SUa Mag. Britannica com a noticia, que recebeu da morte do Principe Maximiliano Guilhelmo de Hannover, seu irmão, recebeu os comprimentos de pezames de todos os Senhores da Corte, e se vestio de luto por tres mezes. Monf. Hedges partio para a Corte de Turim com o caracter de Enviado extraordinario de S. Mag. O Duque, e Duqueza de Richemond acompanhados do novo Conde de Cadogan partiraõ a 15. deste mez para Hollanda, para ajustarem com a viuva do Conde defunto de Cadogan as partilhas dos bens, que delle ficàraõ. A semana passada se pezou a sua baixella, e se achou ter de pezo 60U. onças. Dizem que as suas joyas saõ de hum grande preço. A cada huma das suas duas filhas deixou 640U. cruzados. A cada huma das suas sinco sobrinhas, filhas de Milady Pendergraz sua irmãa 8U. cruzados. Ao seu primeyro Valè de chambre 8U. cruzados em dinheiro, e huma pensaõ de 320. cruzados, e a cada hum de seus criados hum anno de ordenado, depois de despedidos; e os não despediràõ, se não depois que voltarem o Duque, e a Duqueza de Richemond filha, e genro do mesmo Conde defunto para este Reyno.

Os Commissarios, que se nomeàraõ para superintendentes da fabrica da nova ponte, que se mandou fazer sobre o rio Tamezis, julgando, que bastaria por agora fazer huma de barcos, ou de madeira, mandàrão fazer duas plantas, e convidàrão aos Mestres para se acharem na casa de hum delles, onde veraõ os modellos, e dirão os seus pareceres, a fim de se dar ordem à sua construcçaõ com toda a pressa, por ser a necessidade, que se tem do seu uso, tão precisa, que não dà lugar a que logo se faça de pedra.

Por hum navio chegado da Jamaica se tem a noticia de haver alli chegado a nao de guerra, que partio deste Reyno com ordens secretas da Corte para o Conde de Portland, Governador daquella Ilha, e que logo se fizera à vela com outras tres, que alli se achavaõ, para hem reforçar a Esquadra do Contra-Almirante Hosier, que partio para as costas da nova Hespanha. Pela mesma via se recebeo aviso, de haver sido grande a feira de Porto Bello, porque a prata fora em mayor abundancia, que as mercadorias; e que o Governador tinha feito publicar que os galeões se fariaõ à vela a 9. de Julho para Carthagena, que poderiaõ chegar a Cadiz no mez de Novembro. A feira, que se fez na Vera Cruz, não foraõ ventajosa, por se achar nella huma excessiva quantidade de mercadorias, por cuja razão a nao da nossa companhia do Sul, que alli concorreo, foi obrigada a guardar huma parte das que levava.

As cartas que vem de Messina daõ a noticia de huma nova ordem do Emperador, em que se defende a entrada de muitas sortes de mercadorias da fabrica de Inglaterra naquella Ilha, e que o Consul deste Reyno vendo que com ella se encontravão os Tratados entre esta Coroa, e o defunto Rey de Hespanha Carllos II. ratificados em Barcelona pelo Emperador reinante no anno de 1709. fez huma representação ao

Mar-

Marquez de Almenàra, Vice-Rey daquelle Reyno, para effeyto de se mandar sus-
pender a execução da dita ordem, como se vè do Memorial seguinte.

,, Guilhelme Chamberlaine, Consul geral de S. Mag. Britannica neste Reyno, e
,, os Mercadores Inglezes estabelecidos, e moradores nesta Cidade de Messina, re-
,, presentão com o respeito devido a V. Excellencia, que elles estaõ informados, que o
,, Conselho Real, e Patrimonial, cuja Presidencia està confiada a V. Excellencia, tem
,, resolvido, sem que se saiba a razão, defender a entrada de muitas sortes de pannos,
,, estofos da fabrica de Inglaterra neste Reyno, e antes que esta resoluçaõ tenha o
,, seu effeyto, expoem à consideração de V. Excellencia os prejuizos, que della resul-
,, taraõ à generalidade do Commercio, às rendas do Thesouro Real, e não somen-
,, te aos Vassallos do Emperador, mas tambem aos Estrangeiros interessados no Cō-
,, mercio desta Ilha. Esta defensa arruinarà a erecçaõ de hum porto franco, que foy
,, privilegiado pelo defunto Rey de Hespanha Carlos II. o qual empenhou a sua pa-
,, lavra Real permittindo, que as fabricas, e mercadorias de todas as Nações podes-
,, sem ser trazidas a este porto; e alem disto huma tal defensa serà huma infracção
,, manifesta do Tratado do Commercio concluido entre as Coroas de Hespanha, e
,, Inglaterra no anno de 1667. confirmada pelo Tratado de Utreque, e ratificada
,, antecedentemente pelo presente Emperador em Barcelona, no anno de 1709. pelo
,, qual Tratado se dà huma plena, e inteira liberdade aos subditos da Gran Bretanha,
,, para trazer a todos os Reynos, e Senhorios dos Reys de Hespanha todas as sortes
,, de mercadorias de pannos, manufacturas, e outras fazendas do Reyno de Ingla-
,, terra, para nelles as vender, distribuir, e dispor à sua vontade, como V. Excel.
,, poderà ver pelas cartas de outorga da erecção de porto franco, e pelo setimo ar-
,, tigo do Tratado, acima mencionado, que foy ratificado, e confirmado pelos pos-
,, teriores. Por estas razoēs lhes pareceo necessario recorrer a V. Excel. como a hum
,, Principe zeloso da justiça, e conservador das liberdades, e propriedades de todos,
,, pedindo-lhe mande suspender o effeito de huma resolução tão importante, atè que
,, tenhão a occasiaõ de lhes fazer expor por Deputados as justas causas da sua oppo-
,, sição a esta novidade tam prejudicial ao Commercio publico, que V. Excel. tem
,, tanto no coração, e ao interesse geral dos moradores, e dos Estrangeiros, que tem
,, alguma parte no negocio desta Cidade, e deste Reyno; e particularmente aos di-
,, reitos Reaes, que devem diminuir à proporção do Commercio, porèm se a pru-
,, dencia de V. Excel. o entende de outra maneira, lhe pedimos que ao menos, an-
,, tes que esta prohibição se execute, nos conceda hum tempo sufficiente, para po-
,, der receber, e dar consumo às mercadorias, que muitos, que se confiaõ na fé dos
,, Tratados, e das palavras Reaes, tem pedido, e mandado vir de Inglaterra, segun-
,, do o costume antigo; e estaõ ja em caminho para se acharem na feira ordinaria do
,, mez de Agosto; e nos recomendamos no favor de V. Excellencia como de hum
,, Principe cheyo de justiça, &c.

F R A N C, A. *Pariz 28. de Agosto.*

A Doença da Rainha, que ao principio se entendia ser de pouco cuidado, causou
depois grande consternação neste povo, de quem he muy amada pelas suas ra-
ras virtudes. A sua queixa era huma inflammação no ventre, com huma febre
continua, e duas sezoēs no dia. Applicarão-selhe quantidade de remedios, occultou-
selhe a noticia da morte da Duqueza de Orleans, a quem mostrava hum especial ca-
rinho, e por esta razão quando ElRey acompanhou o Santissimo Sacramento se ves-
tio de gala pela livrar de susto; porèm desde o dia 17. deste mez começou a acharse
melhor, e ha jà alguns, que não tem febre, com que começa a vestirse, e a chegar
à janella do seu quarto. ElRey livre do susto, que lhe deu esta queixa, resolveo par-
tir para Fontainebleau a residir alguns dias, como tinha determinado, o que executou
esta manhaã, e a Rainha poderà partir para o mesmo sitio atè o fim de Setembro. El-

Rey

Rey Stanislao, e a Rainha sua mulher se esperão brevemente em Versalhes, para ver a Rainha sua filha, e se fazem as disposições necessarias para receber a Suas Magestades.

Prohibio-se por hũ Edicto de S. Mag. a todo o genero de pessoas, de qualquer qualidade que sejão, o caçar por tempo de dous annos nos destrictos das casas Reaes de campo, a fim de se poderem augmentar as criaçoẽs. Mandou S. Mag. Christianissima dar ao Conde de Tholosa huma ajuda de custo de 150U. libras em remuneração da despeza, que tem feito nas frequentes viagens, que Sua Mag. fez à sua Casa de campo de Ramboulhet.

PORTUGAL. *Lisboa 26. de Setembro.*

EL Rey nosso Senhor, que Deos guarde, por resolução de 17. do corrente foy servido nomear para Tenente Coronel de hum dos Regimentos de Cavallaria da guarnição desta Corte, de que he Coronel o Marquez de Marialva, cujo posto se achava vago por morte de Duarte Sodré da Gama, a Antonio Carlos de Castro. Para Sargento mor do mesmo Regimento a André Pequeno de Chaves. Para Sargento mòr de Infanteria do Regimento de Campo mayor, de que he Coronel D. Filippe de Alarcão Mascarenhas, a Antonio Joseph Pereyra. Para Sargento mor do Regimento, de que he Coronel na Provincia de Alentejo Miguel Joaõ Botelho de Tavora, a Antonio Lopes da Rocha. Para Sargento mòr da Praça de Estremoz Joaõ Valente Mendes. Para Sargento mòr de Infanteria da Praça de Almeida Luis de Almeida Pimentel. Para Capitão de Granadeiros do Regimento da Armada a Fernão Telles da Sylva, filho terceiro do Conde de Tarouca. Para Capitaõ de Granadeiros do Regimento de Bragança a Joseph Pinto de Meirelles. Para Capitão de Dragões na Provincia de Tras os Montes a Gaspar de Queiroga Teixeira. Para Capitão do mesmo Regimento da Armada Lourenço de Carvalho Gameiro. Para Capitão de Infanteria no Regimento do Coronel Ignacio Xavier Vieira Matozo, a Joaquim Mendes de Alverenga, Cavalleiro da Ordem de Christo. Para Capitães do Regimento, que foy da Junta do Commercio, Manoel Coelho Portugal, Luis de Mattos Amado, e João Vicente. Para Capitaõ de hum Regimento de Infanteria do Algarve Manoel Caldeira de Castellobranco. Para Capitão de Infanteria do Regimento de Bragança, Feliz Pimentel Varejão. Para Capitão de Infanteria do Regimento de Setuval Theodosio Ferreira Semmedo. Para Capitão de hum Regimento de Infanteria da Beira Ayres Caldeira de Brito, e para Capitão do Presidio do Castello de S. João Baptista da Ilha terceira Guilherme Falcaõ.

Foy tambem S. Mag. servido nomear para Mestre de Campo do Terço de Infanteria auxiliar da Comarca da Cidade de Evora a Agostinho da Cunha de Souto mayor, Para Mestre de Campo de hum Terço de Infanteria tambem auxiliar da Provincia do Minho a Gonçalo Barboza da Costa; e para Sargento mayor auxiliar da Praça de Villaviçosa a Jeronymo da Gama de Sande.

Nomeou juntamente para Capitão mor das Ordenanças da Villa de Gouvea a Brás de Figueiredo de Mello, e para Capitão mor da Villa de Grandola a Luis de Vasconcellos Tibau.

Quarta feira 18. do corrente se administrou na Igreja Paroquial de N. S. dos Anjos desta Cidade o Sagrado Baptismo, com o nome de Joaõ, a hum Mouro, de que S. Mag. tinha feito mercè a D. Luis Garcês da Sylva e Menezes, o qual depois de ter fugido desta Cidade para Argel, e haver estado prezo quasi hum anno em Sevilha, foy reconduzido a esta Cidade, onde voluntariamẽte abjurou a sua seyta, pedindo que o instruisse na Religião Christã, assistindo a este acto, que se fez com muyto luzimento, varios Fidalgos, e pessoas de distincçaõ.

Em 18. do corrente entrou neste porto huma Esquadra de 4. naos de guerra da Graõ Bretanha, mandada pelo Fiscal Duarte Hobson.

Na Officina de PEDRO FERREYRA.
Com todas as licenças necessarias.